

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

SERMONÁRIO



SUMÁRIO

APOCALIPSE 1.....	3
APOCALIPSE 2.....	11
APOCALIPSE 3.....	19
APOCALIPSE 4.....	25
APOCALIPSE 5.....	31
APOCALIPSE 6.....	37
APOCALIPSE 7.....	47
APOCALIPSE 8.....	53
APOCALIPSE 9.....	60
APOCALIPSE 10.....	67
APOCALIPSE 11.....	73
APOCALIPSE 12.....	81
APOCALIPSE 13.....	88
APOCALIPSE 14.....	96

EXPEDIENTE

Autor: Dr. Héctor Urrutia
Projeto gráfico: Marcos Castro

Publicado pelo Departamento de
Evangelismo da União Sul Brasileira
Rua João Carlos de Souza Castro, 562
CEP 81.520-290, Guabirota, Curitiba,
Paraná.

Conselho Administrativo:

Marlinton Lopes
Charles Rampanelli
Volnei Porto

Departamentais :

Hermínio Correia
Adilson Gonçalves
Julio Diniz
Clemente Ramos
Márcio Vivan
Pedro Ribeiro
Jefferson Fortes
Edivaldo Maciel
Marcelo Dadamo
Eduardo Machado
Roney Lopes
Marcelo Cardoso

Foto da capa: Depositphotos

APOCALIPSE 1

O APARECIMENTO DO FILHO DO HOMEM

PRÓLOGO DO LIVRO:

Como o livro do Apocalipse é apresentado? Ap.1: 1-3

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu. Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo (Ap.1:1-3).

Revelação em grego é apokalypsis, que significa “descobrir algo previamente escondido”, essa revelação é sobre Jesus, o Messias, enviada por um anjo para João escrever e enviar para as 7 igrejas, que são as destinatárias finais. As igrejas e João já conheciam Jesus e sabiam que ele era o Messias prometido no AT. Esta nova revelação é a plena divindade de Cristo e seus planos para o futuro da igreja. A palavra “a declarou” literalmente é “a deu em símbolos”. João também afirma que o que ele viu é a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus. Finalmente, essa revelação é chamada de “profecia”. Por todo o anterior, este livro é uma revelação profética, dada em símbolos para ser escrita por João e enviada - no estilo de uma carta - para as 7 igrejas da Ásia Menor (hoje Turquia). Esta revelação deve acontecer em breve, isto é, começará a ser cumprida já nos dias de João.

O conteúdo realmente trará felicidade para àqueles que o recebam (Ap. 1: 3), visto que, no primeiro século, se espera que em cada igreja houvesse alguém que lesse a carta profética e que o resto da

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

igreja ouvisse o conteúdo, é por isso que diz: “Bem-aventurado aquele que lê e quem ouve”.

SAUDAÇÃO E PROPÓSITO:

João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém! (Ap.1: 4-6).

Em Roma, 60% da população eram escravos e, ao escrever uma carta, tinham que colocar seu nome e o nome de seu (s) amo (s). O que escreve chama-se João, e as saudações habituais, isto é, “graça e paz”, são enviadas da parte dos amos de João. Em grego, se usa uma preposição para distinguir três pessoas diferentes nas saudações:

Aquele que é, que era e que há de vir: o verbo “ser” ou “estar” é o que forma o nome divino no AT, o que mais que “Eu sou”, o contexto de Ex. 3:14 indica que deveria ser traduzido “Eu estou”. Portanto, é melhor traduzir aqui “O que é, o que era e o que será”, Neste caso é Deus o Pai, primeiro no presente porque sempre porque no meio da tribulação de seu povo presente e ativo, então no passado porque sempre foi, na tribulação de Israel no Egito estava ele, e ele se fez conhecido; e finalmente no futuro, que é o teor do livro e o Deus que dá essa revelação estará com o seu povo pelo resto da eternidade. Mas não diz “O que é, o que era e o que será”, mas o verbo final é “o que virá”, porque Deus não concebe o seu futuro sem nós.

Os sete espíritos que estão diante de Seu trono: esta expressão tem sido entendida de duas maneiras, como a plenitude do Espírito de Deus, e por outros, como 7 anjos. Em alguns livros apócrifos como Tobias e outros livros pseudoepígrafos como 1 Enoque, são mencio-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

nados 7 arcanjos diante do trono de Deus, mas o título de arcanjo significa o chefe dos anjos e este é apenas um na Bíblia, é Miguel, O Cristo (Jd. 9; 1Ts.4: 15-17), além dos anjos ou querubins que estão ao redor do trono divino estão 4 em Ezequiel e Apocalipse (Ez.1 e 10: 20-22; Ap. 4: 6-8). Por outro lado, nesta saudação trinitária o Pai é mencionado como Deus eterno e o Filho também como divino, e seria estranho que entre as pessoas divinas fossem mencionados também seres criados.

Jesus Messias, fiel testemunho, primogênito dos mortos, e soberano dos reis da terra: claramente o nome e títulos se referem a Deus o Filho.

O autor humano é tão conhecido que não precisa dizer nada mais sobre si mesmo do que seu nome. Pelos múltiplos paralelos linguísticos, literários e temáticos únicos entre o Evangelho de João, as cartas de João e o Apocalipse de João, fica claro que este João é o discípulo amado, o filho de Zebedeu e irmão de Tiago.

A FINALIDADE DA REVELAÇÃO DO APOCALIPSE

Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o passaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém! Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso (Ap.1: 7-8).

O propósito do livro é expressar em Ap. 1: 7-8, onde anuncia que Cristo está vindo nas nuvens, uma frase que o identifica com o Filho do Homem de Dn.7: 13-14, e isso se torna explícito no livro na visão que João vê na continuação, onde ele diz: “Eu vi um como o Filho do Homem” (Ap.1: 13). Esta revelação profética é para revelar esse evento futuro e o que acontecerá antes e depois desse evento ajudará a manter a perseverança aos futuros mártires, porque, embora lhes seja revelado que muitos eventos estão faltando antes da vinda de Cristo, não significa que ele se esqueceu deles ou que o martírio dos santos seja algo que escapa de suas mãos. A alusão a Dn.7: 13-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

14 não é casual, uma vez que todo o Apocalipse depende de Daniel e é o seu complemento, mas Dn.7: 13-14 é o centro teológico e temático de Daniel e é também o centro teológico, temático e climático de todo o Apocalipse (Ap. 12-14).

LUGAR E TEMPO DE REVELAÇÃO:

Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta (Ap.1: 9-10).

Ao receber a revelação João estava na prisão na ilha chamada Patmos, localizada no Mar Egeu, em frente às 7 cidades onde estavam as igrejas às quais essas cartas são endereçadas. O tempo da revelação é “o dia do Senhor”, Esta frase é usada em ambos os testamentos para se referir ao dia da vinda do Senhor, bem como ao dia do sábado. Aqui esse dia da vinda do Senhor ainda não está revelado, João ainda não entra em visão em Ap.1: 10, apenas no versículo 11 ele escuta uma voz e a partir do verso 12 começa a ver essa visão, que também não é a segunda vinda. O verso 10 está no tempo presente, ele estava no Espírito no dia do Senhor, ele não foi levado aos dias do Senhor ainda. Tampouco o Dia do Senhor é o domingo como aparece na versão em latim, porque, embora a palavra Senhor em latim seja dita dominus, da qual deriva a palavra domingo, Apocalipse, como todo o NT foi escrito em grego, por outro lado, os cristãos do Século Primeiro não se referiam ao domingo como o dia do Senhor, por sua parte João foi preso por causa de sua fidelidade à palavra de Deus e ao testemunho de Jesus, e como a veneração do domingo fazia parte do paganismo de Roma, seria ilógico que João consentisse na idolatria e, por outro lado, sofresse por se opor a ela. A única alternativa é que este dia fosse o sábado, que em ambos os testamentos é chamado o Dia do Senhor, (Is.58:13-14; Mt.12:8; Mr.2:28; Lc.6:5), isso não é acidental, uma vez que a revelação no sétimo dia é apro-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

priada para um livro que revela todo o futuro em 7 visões, através de seqüências de sete, ademais que o sábado é central no conflito cósmico e especialmente na batalha final de Ap.12-14.

A VISÃO MAGNÍFICA (MARÉH) DE AP.1: 11-21

Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talaes e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas. Ap.1: 11-20

Depois destes dados introdutórios, João nos descreve sua primeira e mais importante visão, que em hebraico não corresponderia a jazón ou visão profética, mas a maréh ou visão de um ser celestial, melhor traduzida como “aparicação”. Este ser glorioso é chamado “Filho do Homem”, que outra vez alude a Dn. 7: 13-14 e ao sermão profético de Cristo (Mt.24; Mr.13; Lc.21), e este é o título mais usado por Jesus nos Evangelhos para se referir a si mesmo. Sua aparência é magistral, combinando características humanas e divinas: os cabelos branco em Dn 7 não corresponde ao Filho do Homem, mas ao Ancião de Dias, quem claramente é Deus Pai (Dn 7: 9-10); seu rosto como o sol também é alusivo à glória divina e ao shekináh na arca. Estas características também lembram o macho celestial visto em Dn.10, que é quem entrega a última revelação audível a Daniel, e

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

aqui ele volta para entregar a primeira revelação audível a João, unindo em sua pessoa ambos os livros.

Este ser é visto entre os castiçais, com longos trajes que lembram o sumo sacerdote do antigo pacto. A frase “no meio” em grego é a palavra da qual deriva “mediador”. Aquele que vigiava no meio dos castiçais do santuário era o sumo sacerdote (Levítico 24: 1-4). Aqui os sete candelabros são também um símbolo das sete igrejas, que são representativas da igreja universal de Deus. Quando João recebeu a visão, ele foi banido, suas igrejas estavam sendo perseguidas, a única testemunha ocular de Cristo era ele e ele já era velho e seu testemunho havia sido silenciado. João achou que ele era o único que poderia fazer algo para impedir que a igreja perecesse. Mas Cristo, por sua própria presença, mostra quão fraco João é, e que ele mesmo vigia sua igreja, nenhum de seus candelabros apagará.

O APARECIMENTO DESSE SER AFETOU A JOÃO

Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas. (Ap. 1:17-19).

João, que havia descansado a cabeça sobre Seu peito na última ceia, como se ele fosse um igual, alguém da sua família, aqui cai como morto a seus pés, o ser que está à sua frente não é outro senão o próprio Deus, mas este Ser transcendente coloca sua mão em seu ombro e diz a ele “não temas, eu sou o primeiro e o último” (Ap. 1: 17). Esta frase é equivalente a “Eu sou o alfa e o ômega” usado pelo Pai em Ap. 1: 8 (veja Ap. 21: 6, 22:13 e 16). “O primeiro e o último” é um título exclusivo de Jeová no AT, quando ele reivindica sua exclusividade em conhecer o futuro: “Assim diz o Senhor, o Rei de Israel e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e sou o último e fora de mim não há Deus. E quem proclamará o futuro, o

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

declarará e colocará em ordem diante de mim, como eu fiz desde que estabeleci o povo antigo? Anunciem-lhes o que vem, o que há de vir! “(Is. 44: 6-7 R95). Aqui claramente Jeová é o Filho, pois ele acrescenta: “Eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive e esteve morto” (Ap. 1:17). Com estas palavras Jesus acaba de revelar a João que ele é igual ao Pai, ele também é Jeová, “o primeiro e o último”, somente ele é o Deus que conhece e pode revelar o futuro, por isso ele pode revelar essa profecia ao Seu discípulo amado. Como o Pai se apresenta no presente, passado e futuro, Jesus se apresenta no presente, passado e futuro: o que vivo, estava morto, vivo há séculos.

OS CASTIÇAIS E AS ESTRELAS QUE CRISTO TEM EM SUA MÃO

Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candelabros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas (Ap. 1: 20).

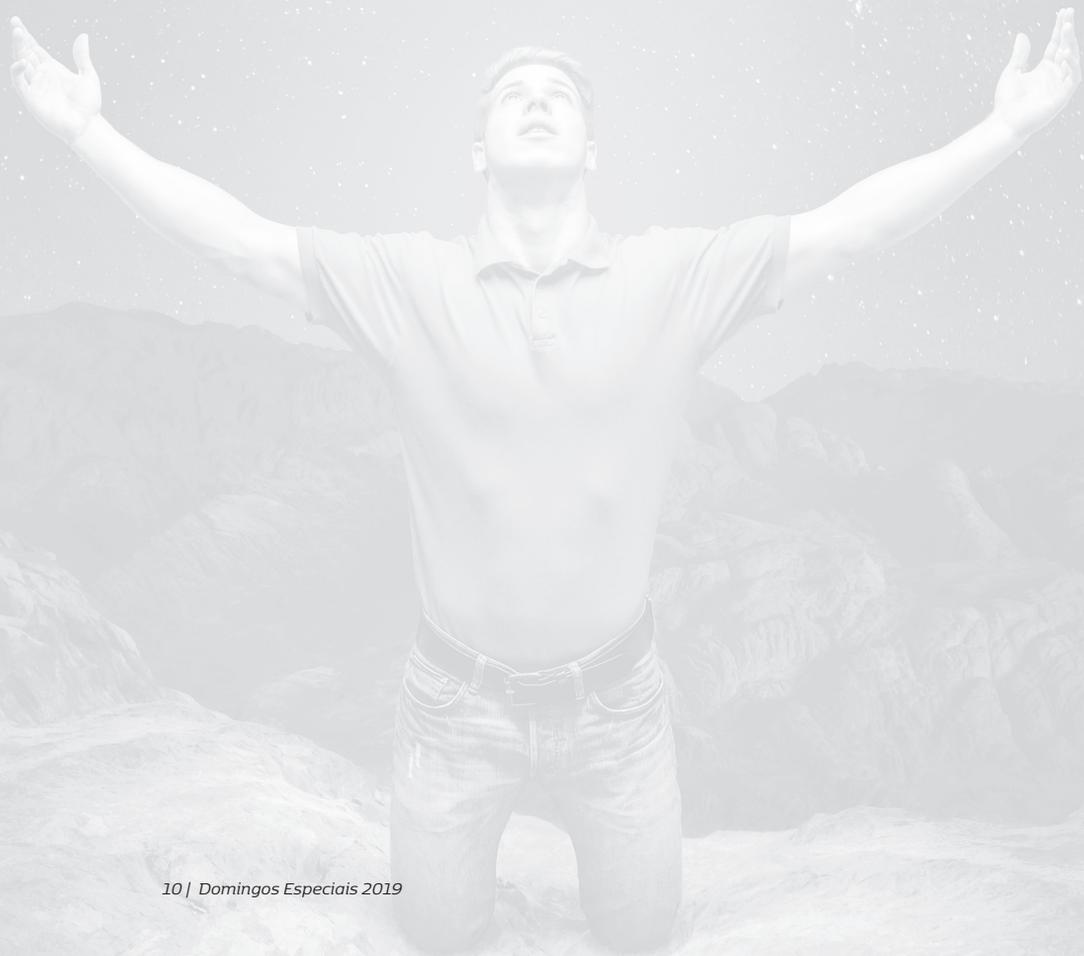
João nos disse que o apocalipse é uma revelação dada em símbolos (Ap. 1: 2), e aqui ele nos dá a primeira chave para decifrar “o mistério” das estrelas e dos candelabros que viu em sua visão. As estrelas são os anjos ou mensageiros de cada igreja, neste caso os líderes humanos, já que em Apocalipse 2 e 3 ele os elogia, mas ele também os repreende por seus pecados. Apesar disso, todos eles são representados como estrelas, pertencem ao reino da luz, e estão protegidos à mão direita de Deus (Is.49: 15-16). Os sete candelabros são escolhidos para representar as sete igrejas, com altos e baixos todos eles são representados por esses portadores de luz, e os sete são de ouro, não há metais em degradação como na imagem de Dn.2. A igreja de Cristo, ao longo da sua história, teve o valor mais precioso para o céu.

Ao contrário da opinião popular, o Apocalipse não é incompreensível, nem é uma revelação sobre pragas mortíferas ou guerras, bestas ou o anticristo, Apocalipse é a revelação de Jesus, o Messias, como um igual a Deus Pai, disso se trata o restante do livro e de quem se opõe a esta exaltada posição do Filho, querendo ser como

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Deus e ocupar seu trono. Esta declaração de divindade e aparência divina, está misturada com o amor e cuidado do sumo sacerdote de Cristo por sua igreja. Ele tem as chaves da morte e da sepultura, para que seus seguidores não temam o martírio, Ele passou por esse caminho e o derrotou. Todos lamentamos a partida de um ente querido, ou sofremos por um parente agonizando, ou por uma doença que nos aflige, o Cristo do Apocalipse traz a resposta definitiva ao maior sofrimento humano, com ele a morte tornou-se um sonho que tem um despertar. Você quer depositar seu futuro nas mãos amorosas daquele que controla todas as coisas?



APOCALIPSE 2

AS 7 IGREJAS – I

Os capítulos 2 e 3 de Apocalipse são mensagens que Jesus enviou às 7 igrejas que João estava pastoreando na província romana da Ásia Menor, hoje a Turquia, mas, na verdade, todo o livro foi dirigido a essas igrejas (Ap 1: 4, 12-13, 20, 22:16). A palavra “igreja” em grego é *ekklesiá*, que é a tradução da palavra hebraica *kahál*, ambos significam “Congregação” ou “assembleia”, isto é, referem-se a um grupo de pessoas mais que a um prédio.

AS CIDADES EM QUE FORAM FUNDADAS ESTAS IGREJAS

Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia (Ap. 1:10-11).

A mensagem para as 7 igrejas é uma mensagem para as igrejas locais e reais das cidades de Éfeso, Esmirna, Pérgamo, etc., a mensagem de Jesus para cada uma delas é apropriada para a situação que cada uma delas enfrentou naquele momento. No entanto, a mensagem não se limita a igrejas individuais do primeiro século, transcende a Igreja universal de todos os tempos, isso está implícito na chamada com a qual cada mensagem termina: “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas”, embora esta mensagem seja para uma igreja local, o chamado para ouvir o Espírito é para “as igrejas” no plural. Também se usa linguagem figurativa ou alusiva, como Jezabel, Balaão, Balac. Por outro lado, igrejas são sempre nomeadas na mesma ordem, que corresponde a uma viagem hipotética de João de Patmos através do Mar Egeu até o porto de Éfeso, cuja rota leva a Esmirna e assim sucessivamente até chegar a Laodicéia, esta ordem sucessiva e geográfica sugere uma sequência temporal, englobando a Igreja

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

universal em 7 etapas, desde os dias de João até o fim do mundo. Além disso, o livro inteiro é em si uma carta dirigida a estas 7 igrejas (Ap 1: 4, 22:16), e sua mensagem é profética (Ap. 1: 3) e simbólica (Ap. 1: 1) que atinge o fim de todas as coisas (Ap.1: 7; 19-22). Por outro lado, na Ásia Menor havia mais de sete congregações cristãs, estas 7 foram escolhidas porque sua situação se encaixava com a história da igreja universal através do tempo. Em resumo, a mensagem para as sete igrejas tem um significado literal e local para as igrejas da época de João no primeiro século; tem Também um sentido universal ressaltando sete situações pelas quais a igreja pode atravessar, e cada igreja e cristão individual pode se identificar com uma dessas mensagens; finalmente, essas sete letras se encaixam perfeitamente com toda a história da igreja, que passou por diferentes períodos, caracterizados por sete etapas sucessivas.

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM ÉFESO

Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro: Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer. Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus. (Ap.2: 1-7).

As cartas para as igrejas têm uma estrutura em comum, cada uma delas é a estrutura literária de um documento de pacto, onde o Senhor que faz o pacto com seus subordinados se apresenta com

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

seus títulos, ele se lembra de seu vínculo passado com esse povo com elogios e censuras em relação a ele; termina com maldições e bênçãos de acordo com a resposta dos subordinados às estipulações da aliança. Também a mensagem para cada igreja se refere a um julgamento investigativo, onde o Senhor – o juiz supremo - avalia cada igreja declarando: “Eu conheço suas obras”, o que implica um conhecimento exaustivo. Então ele faz uma revisão de suas boas e más obras, ele pronuncia uma sentença sobre os apóstatas e uma promessa de vida eterna aos vencedores.

“Éfeso” significa “desejável”, e alude à situação estratégica da cidade, com um belo porto e grandes construções, como o templo de Diana, que era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Assim também a igreja em Éfeso era “desejável”, mantinha a doutrina pura e abominava as mentiras e obras de falsos mestres (Ap. 2: 2-3, 6). Infelizmente, esta igreja teve que enfrentar tantos falsos cristãos que estava perdendo seu “primeiro amor” (Ap. 2: 4), e a doutrina correta tornou-se mais importante que o próprio Cristo. Essa situação era tão séria que exigia arrependimento da parte deles para não perder o candelabro, que simboliza a igreja (Ap. 2: 5, 1:12, 20). Esta situação se encaixa perfeitamente com a igreja cristã em geral do primeiro século. O vencedor na batalha da fé, comerá o fruto da árvore da vida (Ap.2: 7; 22: 1-2), o que implica retornar ao estado de perfeição original (Gn.2: 9; 3: 22-24), quando todas as coisas forem restauradas.

A MENSAGEM PARA A IGREJA DE ESMIRNA

Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver: Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás. Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte. (Ap. 2: 8-11)

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A igreja de Esmirna não tem censuras, é a mais perturbada pelo “diabo”, mas é a única das sete cidades que ainda permanece cristã na Turquia. A situação em Esmirna se encaixa perfeitamente com o cristianismo da SS. II a IV, em que o Império Romano foi cada vez mais agressivo contra o cristianismo. Os dez dias de tribulação, lembra dos dez dias de julgamento de Daniel e seus amigos na Babilônia (Dn.1: 11-15). Como os dias proféticos simbolizam os anos (Ez.4: 6; Nm.14: 7), este período representa dez anos, que foram a maior tribulação para a igreja de Cristo, desde o decreto de extermínio do imperador Diocleciano em 303 até o decreto de tolerância em favor do cristianismo em 313 pelo imperador Constantino. Cristo oportunamente se apresenta como “aquele que estava morto e viveu”, e em vez de um, ele faz duas promessas a esta igreja: “a coroa da vida” e “não ser prejudicado pela segunda morte”. A coroa da vida são os stéfanos em grego, que foi a coroa de louros dada aos vencedores dos Jogos Olímpicos, a segunda morte é a morte eterna para os ímpios (Ap. 20: 6, 14, 21: 8). A menção de “judeus” e “sinagoga” é um símbolo do Israel espiritual, bem como os 144.000 das doze tribos de Israel, ou a geografia da Palestina como Jerusalém, Sião, Armagedom, etc.; bem como Babilônia, Egito e outros inimigos do Israel histórico, são símbolos das nações modernas que oprimiram o Israel espiritual.

A TRISTE MENSAGEM DE JESUS À IGREJA EM PÉRGAMO

Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. (Ap. 2: 12-16).

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

“Pérgamo” significa “exaltado” ou “fortaleza”, era uma cidade construída a 330 m de altura. Um fortaleza natural. Assim também a igreja cristã depois do decreto de Constantino em 313, de perseguida foi exaltada e fortalecida humanamente. Constantino fundou o papado, nomeando “Papa” - que significa “pai” - ao bispo de Roma Malciades, a quem ele também doou o palácio de Latrão. A igreja ferozmente perseguida dos séculos anteriores foi fortemente favorecida, mas - infelizmente - à custa de sua renúncia à verdade, ela não só foi infiltrada pela odiada doutrina dos nicolaítas (Ap.2: 15; 2: 6), mas também pela doutrina de Balaão, que separou Israel do verdadeiro Deus para a idolatria e imoralidade sexual (Ap. 2:14; Nm. 22-24). Nesse período, as imagens foram introduzidas para serem veneradas; os templos pagãos começaram a ser usados como templos cristãos; a pobreza foi substituída por luxo e riqueza; humildade por arrogância e ostentação; e pureza pela corrupção e imoralidade sexual. Alguns historiadores pensam que a Igreja Cristã triunfou sobre o paganismo no século IV, mas a verdade é que o paganismo se infiltrou e transformou o cristianismo original, dando origem a um sistema cristão romano, isto é, com elementos do cristianismo bíblico e do paganismo romano.

De todas as cidades antigas subjugadas pelo Império Romano, Pérgamo foi o que buscou mais amizade com Roma, eles estabeleceram o culto ao imperador, que levou João ao exílio (Ap 1: 9). Em reconhecimento Roma entregou a espada ao seu governador, para executar a pena de morte, sem depender da autorização de Roma. Apropriadamente Cristo se apresenta como tendo a “espada afiada de dois gumes” (Ap 2:12, 16). Balaão, o falso profeta, também foi morto pela espada (Nm. 31: 8), e será o fim dos apóstatas (Ap.19: 11-15, 21). A mensagem para Pérgamo representa o cristianismo, aproximadamente de 313 a 538, que foi um tempo de transição entre o cristianismo puro original e o cristianismo medieval inquisitivo e corrupto.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

PROMESSAS ÀQUELES QUE SÃO FIÉIS EM PÉRGAMO

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe (Ap.2: 17).

O maná era o “pão do céu” que Deus deu a seu povo Israel durante sua permanência no deserto (Ex. 16; p 78.78: 24), pão que simbolizava o Cristo que veio do céu (João 6: 22-59). O Israel espiritual também passaria por um deserto por 1260 anos (Ap. 12: 6, 13-16), o pão espiritual da palavra viva era indispensável para que seu povo sobrevivesse a essas circunstâncias. A pedra branca pode se referir a uma pedrinha dada pelos juízes na época do Império Romano, na cor preta para implicar condenação e branco para representar a absolvição. Também é dito que os gladiadores romanos que ganhavam permanentemente recebiam um seixo branco com um novo nome de libertos, isso lhes permitia viver às custas do Coliseu sem arriscar suas vidas nas lutas. Quando a igreja se corrompe em todos os níveis, ainda se pode ser fiel a Cristo e à sua verdade.

A MENSAGEM DE TIATIRA E QUEM É JEZABEL

Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. Ap.2: 18-23

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Cristo se apresenta a Tiatira como “o Filho de Deus”, uma expressão semítica que significa “Divino” (João 5:18; 10:36; 19: 7), porque neste período o Papa de Roma recebeu a autoridade sobre todos os bispos cristãos, e adotou o título de imperador pagão do Sumo Pontífice, título que o declara “divino”, representante do “Filho de Deus” na terra. Jezabel, a esposa corrupta do rei Acabe (1 Reis 16:16) é um símbolo da igreja apóstata, ela é chamada de falsas profecias, portanto, finge ser porta-voz de Deus; ela era a líder da religião de Baal e ela conseguiu separar Israel do verdadeiro Deus (1 Reis.18: 19; 21:24), perseguiu e matou os profetas de Deus (1 Reis.18: 4; 19: 2), Ela também era uma prostituta e uma feiticeira (2 Reis 9:22). Tiatira é acusada de tolerar a presença e obras de Jezabel no seio do cristianismo, portanto, eles receberão a punição de Jezabel (2 Reis 9: 7-10, 30-37). Este período se encaixa bem com o período medieval, que dominou o bispo de Roma entre os anos 538 a 1550 aproximadamente.

O REMANESCENTE FIEL NO PERÍODO DE TIATIRA

Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha (Ap. 2: 24-25).

“Para outros” de Tiatira em grego é *loipós*, que significa “os outros”, “O restante” ou “sobreviventes” também significa “remanescente”, Isso indica que na Idade das Trevas havia um grupo que mantinha acesa a luz do candelabro da verdade. Deles emergirá a Reforma Protestante do século XVI, de entre aqueles que não faziam parte do sistema católico romano, bem como do seu próprio peito como os padres Martinho Lutero, Casiodoro de Reina, etc.

PROMESSAS DE CRISTO AO VENCEDOR EM TIATIRA

Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Ap.2: 26-29).

Para os cristãos oprimidos e perseguidos, Cristo promete autoridade sobre as nações, e mais importante, ele lhes dará a “estrela da manhã”, o próprio Jesus falou: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã” (Ap.22:16). Depois da escura noite medieval, a primeira estrela da manhã anuncia que o dia está chegando, onde a luz brilhará em abundância, é a luz que vem com a Reforma Protestante do século XVI. Essa luz não é doutrina nem filosofias, mas Cristo está brilhando em todas as páginas das Escrituras. Você quer que Cristo remova a escuridão da sua vida e que Ele brilhe em você?

APOCALIPSE 3

AS 7 IGREJAS - II

Na lição anterior, vimos a mensagem revelada por Jesus a João para enviar às sete igrejas da Ásia Menor, transcende a geografia e o tempo para descrever o futuro da igreja ao longo da história, desde os dias de João até o fim do mundo. Podemos dizer que o restante do Apocalipse (capítulos 4 a 22) é uma extensão de algumas dessas igrejas. As primeiras quatro igrejas nos levaram de uma igreja fiel a uma igreja corrupta e inquisitiva, mas mesmo em Tiatira há um remanescente fiel. Agora vamos analisar as últimas três igrejas.

A MENSAGEM PARA SARDES

Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti (Ap.3: 1-3).

A cidade de Sardes foi construída a uma altura de 550 m. Era a cidade mais segura da Ásia Menor, por estas razões, no tempo do Império Lídio (c.1300-547 a.E.C.) era a sua capital. Muitas vezes os vigias dormiam em suas paredes à noite porque era quase impossível atacá-la. Por essa razão ela foi capturada duas vezes: no tempo de Ciro II o Grande, no ano 547 e então por Alexandre o Grande em 323 a.E.C. A igreja de Sardes representa o cristianismo desde a época da Reforma Protestante, cerca de 1517 a 1750. Embora o protestantismo tenha nascido com um grande zelo pela Palavra de Deus e exaltou a Cristo, Ela rapidamente foi dormir e morrer espiritualmente, eles foram divididos com base no que seus líderes descobri-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

ram da Bíblia, Chamando-se: luteranos, calvinistas, swinglists, etc. A contrarreforma católica, a aceitação do método histórico crítico, o racionalismo, o secularismo e outros conseguiram apagar a chama do protestantismo.

NEM TUDO ESTAVA MORTO EM SARDES

Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Ap.3: 4-6).

Havia “algumas pessoas em Sardes”, poucos em grego são óli-gos, uma palavra que pode designar um remanescente (1 Pe. 3: 20). Esta igreja não é acusada de fornicação, perseguição ou blasfêmia, mas de negligência da verdade. As promessas apontam para um julgamento próximo, para dar vestes brancas (Ap. 6: 9-11), não apagar o nome do livro da vida, confessar seu nome no céu. Tudo isso aponta para o pronto início do julgamento celestial em 1844.

A MENSAGEM PARA A FILADÉLFIA

Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá: Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. (Ap.3: 7-11).

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Filadélfia significa “amor fraternal”, fraternal significa irmãos. Esta cidade foi fundada em 189 a.E.C. por Eumenes II, o nome que ele colocou em honra de seu irmão Atalo II, pelo amor carinhoso que eles tiveram. Este período representa a igreja cristã aproximadamente desde 1750 a 1863. Nesse período houve um reavivamento em torno do estudo das profecias de Daniel e Apocalipse, o que levou à redescoberta de que Cristo viria em breve. Embora em todas as igrejas Cristo promete vir em breve, sempre o verbo a vir está no futuro, mas só aqui no tempo presente, ele não diz que virá, mas venho, o que implica uma vinda próxima. Este reavivamento no cristianismo esqueceu as barreiras e conflitos que separavam o cristianismo e havia um verdadeiro amor de irmãos, eles se uniram, independentemente de sua congregação, para pregar uma única mensagem em voz alta: Cristo está vindo, prepare-se! Neste período, os movimentos missionários ao redor do mundo também foram retomados, e nasceu a sociedade Bíblica que propôs a traduzir a Bíblia a todos os idiomas.

A sinagoga de satanás representa os cristãos que zombaram e impediram esse movimento mundial de reavivamento. A “porta aberta” que Cristo abriu é a porta do Santo dos Santos em 1844, onde Cristo entrou para começar o juízo investigativo. “A hora do teste” foi a decepção que os cristãos experimentaram quando pensaram que Cristo voltaria em 1844 e não foi assim.

A PROMESSA PARA A FILADÉLFIA

Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome (Ap.3: 12).

Ser coluna no templo divino significa mais do que ter acesso a ele, implica estabilidade e firmeza, ser parte dele. O juízo que começou no templo celestial em 1844, terminara com o selamento, quando se escrevera na testas dos fieis o nome divino (Ap.7:1-3; 14:1). Ter o nome do Pai e do Filho significa pertencer ao seu reino e ser protegido por eles, o nome da Jerusalém celestial significa tornar-se um cidadão dela.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A CONDIÇÃO DA IGREJA DE LAODICÉIA

Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. (Ap.3: 14-18).

Laodicéia representa o cristianismo após a experiência de 1844 até a segunda vinda de Cristo. Cristo é apresentado como “o Amém”, uma palavra hebraica que significa “Confiável” ou “verdadeira”; também “testemunha fiel e verdadeira”, todas essas frases pertencem à linguagem judicial, e é que em 1844 começou o julgamento celestial; a mesma palavra “Laodicéia” significa pessoas de julgamento, porque o julgamento que começou em 1844 é para o povo de Deus. A verdade, o testemunho fiel e verdadeiro avalia a situação de Laodicéia, há um contraste entre “Você diz” sobre você e “você não sabe quem você é.” Cristo também se apresenta como “o começo da criação de Deus”, A palavra “princípio”, no grego arjé, é usada no Apocalipse como títulos tanto do Pai como do Filho quando são chamados “princípio e fim” (Ap.22: 6, 13). Cristo está na teologia de João, o executor da criação, “Todos as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1: 3), ele é o princípio ativo de toda a criação. Em conclusão, Cristo é apresentado como o advogado / testemunha do julgamento e como o criador da criação, ambos os temas começam a ser pregados pelo remanescente que surge em 1844 (Ap. 12: 17; 14: 6-7, 12). Essas mensagens colocam Cristo no início e no final de seu trabalho em favor da humanidade.

A cidade de Laodicéia era famosa por sua localização em um lugar atravessado por águas medicinais mornas, um de seus princi-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

pais deuses era Esculápio, o deus da medicina, também se fabricava o colírio de Frígia. Mas aquela água agradável para o banho e saudável do lado de fora, era desagradável para beber; no inverno esperava-se beber algo quente e no verão algo frio, beber água morna produz náuseas, e é a sensação que produz em Cristo o calor espiritual da igreja no tempo do fim. Laodicéia precisa ser preenchida com o Espírito Santo para receber a vida espiritual, o colírio que dá luz aos olhos é um símbolo disso. As vestes brancas são a justiça de Cristo, em contraste com as obras humanas, mesmo com obras religiosas. Laodicéia era famosa por sua elaboração de vestes negras, por uma raça de ovelhas daquela cor que vivia lá. O ouro refinado no fogo, é oferecido a uma cidade rica, com centros bancários nela, quem rejeitou a ajuda do império quando desmoronou em um terremoto do ano 61.

CRISTO ESTÁ NO MEIO DA NOSSA INDIFERENÇA

Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. (Ap.3: 19-20).

A repreensão de Cristo é porque ele nos ama. Laodicéia ainda tem tempo para se arrepender. No meio da indiferença de Laodicéia, Cristo está à porta e bate. Nesta igreja não há promessa de sua breve vinda, mas eu estou na porta pode ser entendido como uma vinda iminente, e também de uma maneira pessoal, como estando à porta do nosso coração. Ele chama, porque ele espera que nós decidamos abrir-lhe, ele respeita a nossa vontade. Ele quer compartilhar um jantar conosco, isso significa que ele quer que façamos parte de seu grupo íntimo, como sua própria família. João, o autor do Apocalipse estava no peito de Cristo na Última Ceia, e o próprio Cristo estava no peito do Pai. Laodicéia é uma igreja que tem Cristo como uma doutrina, mas falta viver com ele, experimentá-lo, senti-lo. Cristo está com os cristãos de Laodicéia, mas ele está do lado de fora da porta.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A PROMESSA A LAODICÉIA É A MAIOR QUE PODE SER OFERECIDA

Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Ap. 3:21-22).

Sentado no trono de seu Pai estava a realização mais exaltada de Cristo (Hb 1: 1-5), e é a maior promessa para as igrejas, essas promessas vão do periférico ao mais íntimo: Éfeso comerá da árvore da vida, Esmirna receberá uma coroa, etc. mas Laodicéia ocupará o mesmo trono divino com Cristo. A mornidão dos cristãos de Laodicéia não merece uma honra tão alta, mas o perdão de Cristo e a graça restauradora abundam. Não tenha medo de se entregar completamente ao Senhor, você não tem nada a perder, apenas a ganhar. Espero que você e eu encontremos Cristo em seu trono.

APOCALIPSE 4

O CENTRO DO GOVERNO DE DEUS

Em Ap. 4, João é levado em visão para o santuário celestial, o olhar de João para no trono de Deus, e dali ele percorre todo o cenário.

AS IMAGENS JOÃO USADAS PARA DESCREVER DEUS O PAI E SEU TRONO

Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. (Ap.4: 1-3).

O mais notório do Ser que está no trono é o seu esplendor, que é como pedras preciosas isso não nega sua aparência humana, por exemplo, em Ap.5: 1 e 7 ele descreve um pergaminho “na mão direita” daquele que estava sentado no trono. O aspecto glorioso deste Ser é como pedras de Jaspe e sardio, ambas as pedras estavam no peitoral do sumo sacerdote, um peitoral que ele usava no seu ministério diário no lugar santo do santuário (Ex. 28: 15-21, 39: 8-14), estas pedras eram: jaspe, o último delas (EX.28: 20; 39:13), e sardio, a primeira de todas (Ex.28: 17; 39:10), representando Benjamin e Rubém respectivamente, o filho menor e maior de Israel. Essas pedras no peitoral de Aarão significavam que ele sempre as carregava sobre o coração diante de Deus (Ex. 28: 29-30). O arco-íris que se assemelha a uma pedra de esmeralda, evoca a quarta pedra do peitoral, que representava Judá (Ex.28:18, 39:11). O arco-íris é um símbolo da es-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

perança de salvação (Gn.9: 13-16), Judá é a tribo de onde veio o Messias, que sempre foi a esperança de Israel (Gn. 49: 10-12; Ap 5:5). Estas três pedras também estarão presentes nas fundações da nova Jerusalém, (Ap.21: 19-20), mas nestas pedras serão escritos os nomes dos doze apóstolos (Ap.21: 14). Isso implica que Deus governa seu amado povo, em ambos testamentos.

QUEM ESTÁ IMEDIATAMENTE AO REDOR DO TRONO DIVINO

Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro. (Ap.4: 4).

Embora haja opiniões divididas entre os comentaristas, os 24 anciãos devem ser representantes humanos no céu, já que a palavra “ancião” em grego é presbíteros, que significa ancião de idade, mas também designava aos líderes e conselheiros do povo de Israel (Ex. 17: 5; 19: 7; 24: 1; Nm. 11: 16; 24-25; 1 Sm.15: 30; 2 Sm.5:3, etc.), e aos líderes da igreja no NT (At.14: 23, 15: 2, 22, Tt.1: 5, Lc.5: 14, etc.), esta palavra é usada 221 vezes em ambos os testamentos, sempre para seres humanos ou para Deus Pai (Dn.7: 9-10), mas nunca para designar a anjos. Os capítulos 4 e 5 são precedidos pelas sete igrejas (caps.2-3) e seguidos pelos sete selos (Caps.6-8: 1). As coroas, em grego stéfanos, elas haviam sido prometidas aos vencedores de Esmirna (Apoc.2: 10) e Filadélfia (3:11), e foi dado ao cavaleiro do cavalo branco no primeiro selo (Ap. 6: 1-2). As vestes brancas foram prometidas a Sardes (Ap. 3: 4-5) e a Laodicéia (Ap. 3:18); e novamente, aos mártires do quinto selo (Ap. 6: 9-11), e a geração final de Ap 7: 9 está vestida com elas, a frase grega imátion leukós, nunca é usada na Bíblia para vestes de anjos. Sentar-se em tronos foi prometido aos vencedores de Laodicéia (Ap. 3:21) e finalmente todos os redimidos sentarão em tronos junto a Deus (Ap. 20: 4). Os anjos nunca ocupam tronos na Bíblia (Hb. 1: 4-5), eles são oferecidos apenas aos humanos (Lc.22: 30, Mt.19: 28). Em Ap. 4-5, é feita uma diferença entre os anjos e os anciãos (Ap. 5: 2, 11). Nós não sabemos quem

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

são esses representantes humanos no céu, muito provavelmente o número é um símbolo, o interessante é que esse grupo nunca aparece antes na Bíblia em qualquer cena celestial, onde Deus é visto em seu trono, querubins, serafins e anjos em geral. É possível que seja o grupo de fiéis que ressuscitou com Cristo (Mt.27: 50-51) e que foram levados por ele para o céu (Ef. 4: 6-8). Eles seriam os primeiros frutos de muitos que na segunda vinda chegaram ao céu. O número 24 é representativo do povo de Deus, uma vez que o povo de Deus do AT começou com 12 patriarcas, e o povo de Deus do NT começou com 12 apóstolos, veja 24 anciãos nos fazem pensar em um grupo que representa o povo de Deus de ambos os pactos. Há também 24 anciãos na liderança representativa do povo de Deus nas Escrituras.

OUTROS DETALHES IMPACTARAM JOÃO EM SUA VISÃO

Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás. (Ap.4: 5-6).

Os relâmpagos, as vozes e os trovões são manifestações comuns da presença de Deus. As sete lâmpadas simbolizam os sete espíritos de Deus no céu e os sete chifres e os olhos do Cordeiro simbolizam os sete espíritos de Deus na terra (Ap.5: 6), na próxima lição nós discutiremos isto. Aquele como um mar de vidro é o brilho divino que rodeia a sala do trono, nele os 144.000 andarão (Ap. 15: 2-4).

OUTROS SERES RODEAVAM O TRONO DIVINO

Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando. (Ap.4: 6-7),

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

“Ser vivo” em grego é zoón, deriva de zoé que significa “vida”, refere-se a qualquer ser vivo, exceto vegetais, fungos e algas, isto é, inclui animais, humanos, anjos e Deus. De zoón vem em espanhol zoológico. Neste capítulo, Deus é adorado como o criador de todas as coisas vivas, e esses quatro seres têm a aparência dos seres mais destacados do reino animal: o leão, que é o rei dos animais selvagens; o bezerro, que é o mais forte dos animais domésticos; o homem, que é o mais sábio de todas as criaturas; e a águia, que é a rainha dos pássaros. Esses seres também evocam a Cristo, o leão representa o Cristo real e vitorioso (Gn. 49: 8-12, Ap. 5: 5); o bezerro ao Cristo sacrificial e prestativo (Hb. 9: 12); o homem alude à sua natureza humana; e a águia à sua divindade (Ex: 19; 4; Dt. 32: 10-12; Ap.12: 13-16). Os quatro seres vivos, portanto, lembram os quatro evangelhos: Mateus apresenta Cristo como rei, filho do rei Davi, Marcos como servo e enfatiza seu sacrifício, Lucas como humano e João como divino. Como os judeus raciocinam por efeito em causa e nós, ocidentais, por causa do efeito, teríamos que considerar os Evangelhos ao revés: Jesus é Deus (João = Águia), que se tornou humano (Lucas = Homem), para morrer como um bezerro (Marcos = Bezerro), e ressuscitou vitorioso como um leão (Mateus = Rei).

QUEM ERAM ESSES SERES VIVOS

Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas; A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro; Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra; São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins. (Ez.1: 5-6, 10; 10:15, 20).

O sacerdote Ezequiel completou 30 anos (Ez.1: 1), a idade para começar a ministrar no santuário, mas estando no exílio, para nunca mais voltar a Jerusalém, nem ver o templo. Como ele não podia se

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

aproximar de Deus em seu templo, Deus veio até ele do templo, a arca, que era um móvel fixo, agora tinha rodas como se fosse um trono móvel (Ez. 1: 15-16); os quatro querubins esculpidos do templo de Salomão, que estavam no santo dos santos, eram agora “criaturas viventes” (Ez. 1: 3-5), não mais esculturas, e a glória divina que se manifestou como uma luz no propiciatório, agora foi o próprio Deus que veio a falar face a face com Ezequiel (Ez. 1: 26-28). Esses quatro seres vivos são os mesmos que João viu no templo celestial, com pequenas diferenças, adaptados a um propósito revelador diferente. Embora estes seres evoquem múltiplas imagens e significados, eles são quatro seres reais que estão diante do trono de Deus em seu santuário, Ezequiel revela que eles eram querubins. Os querubins são os anjos mais exaltados do céu, aqueles mais próximos de Deus (Ex.25: 22; Nm.7: 89; 1Sm.4: 4; Sl.18: 10; 80: 1; 99: 1); Deus colocou dois querubins protegendo a entrada do Éden após a queda (Gn. 3:24), o próprio Satanás era um querubim protetor (Ez 28: 14-16), sobre a arca da aliança foram esculpidos dois querubins (Ex. 25:18-29), e mais dois foram adicionados no templo de Salomão (1 Rs.6:23-28).

O QUE FIZERAM INCANSAVELMENTE OS SERES VIVOS DO APOCALIPSE

E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir (Ap.4: 8).

Os querubins, por mais esplêndidos que sejam, não deixam de louvar seu criador, exaltando sua santidade. Isaías também viu Deus em seu templo, sentado em seu trono, e descreve os seres celestiais - a quem ele chama serafins - que cantam para Deus: “Santo, Santo, Santo” (Is.6: 1-4). Os títulos “querubins” e “serafins” são descritivos, o primeiro vem do acádio querub que significa “adorar” ou “orar”, e

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

o segundo do hebraico saraf que é o verbo “queimar” ou “brilhar”, portanto, esses seres são resplandecentes e louvam a Deus continuamente em seu templo.

QUEM UNIU SEUS LOUVORES E QUAL É O MOTIVO DELES PARA ADORAR A DEUS?

Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas. (Ap.4: 9-11).

O louvor do mais exaltado dos seres celestiais, se unem os mais dignos dos seres humanos redimidos, para exaltar a Deus como o criador de todas as coisas. Deus é o criador de todo o exército angélico, mas também da terra e de tudo o que está aqui, especialmente a espécie humana que é a coroa da criação terrena (Gn.1: 26-28, Sal.8). Portanto, neste louvor estão unidos os dois mundos, o céu e a terra, onde os representantes de ambos reconhecem o governo universal daquele que se senta no trono, como mais do que governante, como o próprio criador. Isso antecipa o conflito cósmico que é revelado em Apocalipse (especialmente Apocalipse 12-14), onde um querubim rebelde desafia o governo do criador e tenta invalidar o sábado, que é o dia que o criador instituiu para lembrá-lo como criador (Gn. 2: 1-3; Ap. 1: 10; 14: 6-7, 12). Nesta cena a ênfase é colocada no verdadeiro centro da vida, o mais glorioso não é o templo celestial do qual o terrenal era apenas uma sombra, nem os querubins exaltados, nem os anciãos sentados em tronos com coroas de ouro, mas Deus o Pai como criador, que nada no estudo do apocalipse desvie nosso olhar do nosso amante criador. Você quer se juntar ao louvor dos seres celestiais para adorar a Deus como criador, reconhecendo o seu dia santo que ele separou para esse reconhecimento?

APOCALIPSE 5 A EXALTAÇÃO DO CORDEIRO

Apocalipse 5 é parte do mesmo cenário que o capítulo 4, somente agora o Cordeiro que foi sacrificado aparece em cena. O Cordeiro aparece no momento preciso em que todo o universo requer sua presença e participação. Então todo o universo reage com adoração ao Cordeiro, junto com aquele que se senta no trono. O cenário parece ser todo o santuário, sem distinção do lugar santo e santíssimo, como foi nos momentos de inauguração (Ex.40; 1 Ks.6 :); e a ocasião parece ser a unção de Cristo no dia de Pentecostes, o sexto de siván do ano 31 (At.2).

JOÃO, OLHANDO ATENTAMENTE PARA AQUELE QUE ESTAVA SENTADO NO TRONO, O QUE ELE VIU NA MÃO DIREITA?

Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos (Ap. 5:1).

João viu um misterioso “livro”, no original é “pergaminho”, fechado, isto é, enrolado, que também foi selado com sete selos. Os pergaminhos foram selados amarrando uma corda em volta deles (Is.8: 16), que era um nó, e no nó era colocado uma porção de argila ou cera, na qual estava estampado o desenho do selo, que geralmente estava no anel do rei ou autoridade que emitia o documento. Uma vez que a argila ou cera fosse endurecida, a única maneira de abrir o documento era quebrando primeiro o selo.

QUÃO IMPORTANTE FOI ESTE LIVRO SETE VEZES SELADO?

Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos? Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele; e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele (Ap.5: 2-4);

Este pergaminho era tão sagrado que ninguém no universo foi encontrado digno de abri-lo: os anjos que nunca caíram eram indignos; os 24 anciãos, muito honrados em ocupar tronos e coroas de ouro, eram indignos; os quatro querubins, que são os anjos mais dignos do céu, eram indignos. O conteúdo deste livro foi tão transcendente para a salvação humana que João chorou inconsolavelmente. Às vezes é necessário chorar para entender as verdades criptografadas do Apocalipse

QUE LIVRO É ESTE, SELADO SETE VEZES E TÃO SAGRADO?

Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR. Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata. Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança. Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta (Jr 32:8-11).

A terra prometida que Deus deu a Israel foi dividida por tribos e famílias, se uma propriedade foi vendida, deve ser para um parente que tivesse direito a essa herança, se ela foi vendida para outra pessoa, era somente até o final do jubileu, quando devia retornar aos seus donos. Ao comprar uma herança duas cópias eram feitas, uma ficava com o novo dono e a outra ficava nas mãos da autoridade daquela cidade ou reino, esta segunda cópia deve ser fechada e selada pelas testemunhas e pelo dono da herança. No caso de alguém ter desafiado ou desconfiado do novo proprietário, era realizado um

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

juízo onde se abria a cópia selada pelas testemunhas para verificar quem era o verdadeiro dono. Este pergaminho selado, nas mãos de quem está sentado no trono, a autoridade suprema, indica que alguém desafiou o direito à herança desta terra para os redimidos. Somente o verdadeiro novo proprietário, que pagou o preço justo por ele, pode abrir este pergaminho. O livro da herança é o livro da aliança que Deus fez com Abraão para dar a terra de Canaã aos seus descendentes (Ne 9: 8), o livro da aliança foi mantido na arca da aliança. Os livros celestiais serão abertos na ocasião do juízo divino (Dn.7: 9-10; Ap. 20: 12-15), portanto o livro selado não é aberto nos capítulos 5-6 de Apocalipse. Entre esses livros celestiais há um livro da vida, que contém os nomes dos herdeiros da Canaã celestial. Este livro é chamado: “o livro da vida do Cordeiro” (Ap. 13: 8; 21:27).

QUEM SÃO AS TESTEMUNHAS QUE COLOCAM SEUS SELOS NO LIVRO?

Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho. Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro (João 3: 31-33).

Aqui João Batista está dando testemunho de Cristo. Ele diz que Cristo é a testemunha de Deus por excelência, porque ele vem de cima, portanto, seu testemunho não é terreno. O versículo 33 fala de quem aceita o testemunho de Cristo, que “certifica que Deus é divino”, “certifica” em grego é, “selar o testemunho”. Em outras palavras, aqueles que aceitam a Cristo tornam-se suas testemunhas, colocando seu selo no testemunho escrito. Estes, ao mesmo tempo, tornam-se herdeiros dos bens vindouros (Rm.8: 14-17). Portanto, o pergaminho com sete selos tem o selo dos cristãos em toda a era cristã.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

QUEM É O ÚNICO DIGNO DE ABRIR O LIVRO DOS SETE SELOS?

Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra (Ap.5: 5-6).

Um dos 24 anciãos consola João, dizendo-lhe que o Leão da tribo de Judá (Gn. 49: 8-12), que é a raiz de Davi, o rei (Is.11: 1-10), venceu. Em grego, o verbo é escrito no final da sentença gramatical, mas aqui foi colocado no começo, para enfatizar a vitória de Cristo, e está em passado pontual, literalmente diz: “Eis que o Leão venceu. “ Por sua vitória, todos nós que estamos inscritos no livro selado, alcançamos a vitória (Ap. 12: 11; 21: 7), é por isso que todas as promessas às sete igrejas foram oferecidas ao vencedor (Ap. 2: 7, 11, 17, 26, 3: 5, 12, 21). João ouviu falar de um Leão vencedor, mas quando olhou viu um Cordeiro que havia sido sacrificado, mas estava de pé. Tanto o Cordeiro quanto o Leão, bem como um animal ou vegetal (a raiz), representam Cristo, o vencedor. Ele pagou o preço da herança. A herança não é apenas a nova terra, mas também os filhos do reino. A palavra “chifre” em idiomas antigos também significa “poder”, e “olhos” são sinônimos de “sabedoria”, portanto os sete chifres e os sete olhos do Cordeiro, aludem à plenitude de seu poder e sabedoria presentes na Terra através do Espírito Santo.

O QUE OS QUATRO SERES VIVENTES E OS 24 ANCIÃOS FIZERAM QUANDO O CORDEIRO PEGOU O PERGAMINHO?

Ap.5: 7-10

Os seres vivos e os 24 anciãos que rodeiam o trono divino, apenas o Cordeiro pegou o pergaminho antes de abri-lo, eles se prostraram para adorá-lo; e este ato mostra que o Cordeiro é Deus como o Pai

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

(Mt.4: 10). Os adoradores têm harpas em suas mãos, como Davi, e com elas acompanham seu louvor, os 144.000 também tocarão harpas e louvarão a Deus e ao Cordeiro (Apoc.14: 2; 15: 2). Além disso, eles têm copos de ouro; em Apocalipse duas palavras diferentes são usadas para “copo”, uma é potérion (Ap.14: 10; 16:19; 17: 4; 18: 6) e o outro é fialé, a primeira tem um uso mais geral, você pode beber água, álcool, suco de uva, etc., mas fialé é de uso religioso, as taças com incenso estavam nos pães da mesa no lugar santo, que o sumo sacerdote ministrava todos os sábados (Lv. 24: 5-9; Ex. 31:16). A fialé é mencionado apenas aqui e nas sete últimas pragas (Ap. 15: 7, 16: 1, 2, 3, etc.), é que as taças com incenso, que são as orações dos santos, são respondidas com as taças da ira, que ferem os iníquos que oprimem os santos. O Cordeiro é digno de ser adorado porque ele é o redentor da raça humana e com o seu sangue ele comprou a sua herança, o seu povo, o que os torna um reino de sacerdotes. A canção está na terceira pessoa, como geralmente acontece nos salmos, o que não implica que qualquer um dos que cantam esteja incluído nesse reino.

QUEM SE UNIU AOS SERES VIVOS E AOS ANCIÃOS EM SEU LOUVOR AO CORDEIRO?

Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra (Ap.5: 11-12).

Além deste grupo seletivo, representante dos seres celestes e seres terrestres, Agora, João vê que todos os anjos leais, milhões de milhões, se unem em louvor ao Cordeiro. O quarteto de seres vivos com os anciãos cantavam ao cordeiro morto: digno (gr. Áxios) você deve

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

levar (gr. Lambano) o livro; e os milhões de anjos cantam: digno (gr. áxios) você deve tomar (gr. lambano) poder, riqueza, etc. Isso implica que levar o livro é paralelo a tomar os sete atributos reais mencionados pelos milhões de anjos. Estes sete atributos implicam que o Cordeiro, com sua morte, recuperou a plenitude da herança perdida por Adão.

QUÃO UNIVERSAL FOI O LOUVOR DOS SERES CELESTIAIS?

Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram. (Ap.5: 13-14).

Neste louvor *in crescendo*, agora se une “toda criatura”, o que nos lembra do Salmo 150, um louvor com todo instrumento musical, que nos convida a louvar a Deus por “tudo o que respira” (Sl. 150: 6); que também serve como uma conclusão para o livro de Salmos. Além dos seres vivos, dos anciãos e de todos os milhões de anjos leais, agora se unem todas as criaturas terrenas: do céu, da terra, debaixo da terra e do mar. A universalidade também é vista no uso do número quatro, que simboliza a universalidade: as criaturas de quatro cenários são mencionadas, as quais atribuem ao Pai e ao Cordeiro quatro atributos: louvor, honra, glória e poder. Atributos que recebem há séculos, o que alude à limitação do tempo. Esta linguagem também alude ao sábado, como um dia de adoração para o criador do céu, a terra, o mar e tudo o que neles há (EX. 20: 8-11). Afinal, o sábado é o memorial da criação e redenção, uma vez que Deus descansou no sábado, na conclusão da criação e Jesus descansou no sábado depois de terminar a redenção na sexta-feira com as palavras “consumado é”. Eu convido você a se juntar a este louvor universal, já aqui na terra, e não só com o seu canto mas com sua obediência respeitando o verdadeiro dia que Deus estabeleceu para sua adoração.

APOCALIPSE 6

AS TESTEMUNHAS DO CORDEIRO

Apocalipse 6 é a continuação do que aconteceu em Ap.4 e 5, é a mesma cena celestial com o Pai no trono, os seres vivos, os anciãos e o Cordeiro com o rolo selado em suas mãos. Apocalipse não foi originalmente escrito com divisão de capítulos, versículos ou títulos. O universo inteiro está esperando o Cordeiro abrir os selos do livro e então desenrolar o pergaminho e revelar seu conteúdo. A abertura do pergaminho será suspensa até o julgamento final, em Apocalipse, somente o conteúdo dos selos nos é revelado. Desde a apresentação do Cordeiro e seus elogios são relativos ao evento de sua morte e ressurreição, não para o seu trabalho sacerdotal nem para o seu papel como juiz ou rei, este capítulo nos coloca em um momento próximo à glorificação de Cristo em sua ascensão, e a abertura dos selos nos guiará sucessivamente até sua segunda vinda, que é descrito no conteúdo do sexto selo. Listá-los ordinariamente implica uma sucessão de eventos, eles não são contemporâneos, isto é, o segundo selo representa um período do testemunho da igreja posterior ao representado pelo primeiro selo, e da mesma forma antes do terceiro selo.

Os personagens e cenas que aparecem com a abertura de cada selo não são o conteúdo do pergaminho, mas dos selos; desde que o pergaminho tenha um selo, ainda será lacrado e fechado. Os selos tinham o nome do senhor ou rei a quem ele pertencia, também o seu cargo e jurisdição, eles também geralmente incluíam vários designs. O selo substituiu a assinatura no momento em que muitas pessoas, incluindo reis, não sabiam ler ou escrever. O conteúdo de cada selo representa a testemunha / herdeira que assinou o documento de propriedade de Cristo, Com seu testemunho, confirma-se que Satanás é

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

impostor e que Cristo é o legítimo vencedor do litígio. Esses selos, portanto, representam o testemunho da igreja durante toda a era cristã.

O QUE ACONTECEU QUANDO O CORDEIRO ABRIU O PRIMEIRO SELO?

Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres vivos dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer. (Ap.6: 1-2).

O conteúdo dos selos revela o desenvolvimento do conflito cósmico na terra, em tempos da nova aliança feita com o sangue de Cristo. A simbologia dos primeiros quatro selos é retirada da guerra: cavalos, cavaleiros, arco, espada, coroa da vitória, morte, etc. Esses selos, portanto, revelam a hostilidade que o testemunho dos seguidores de Cristo encontrou na terra. O cavalo branco simboliza a vitória, o branco é símbolo de pureza, e representa o primeiro século de testemunho do cristianismo, que foi de vitória em vitória conquistando o reino do inimigo e libertando os cativos do diabo com a chave do evangelho. A cor branca indica que a doutrina permaneceu pura, nenhuma filosofia humana entrou na mensagem do evangelho. A coroa em grego é o estéfano não o diademas, isto é, a coroa que foi dada aos vencedores, não a coroa dos reis, é a mesma oferecida aos vencedores nas sete igrejas. A vitória é explicitada nas palavras: “Ele saiu vencendo e para vencer”.

Este cavalo branco foi chamado pelo primeiro ser vivo, que é semelhante a um leão (Ap. 4: 7), que também é um símbolo da vitória (Ap. 5: 5). Então o Cordeiro abrirá o segundo, o terceiro e todos os selos, mas o puro testemunho do evangelho não irá parar. Ao contrário das sete igrejas que se encaixam bem com um período temporário, os selos têm um começo, mas não um fim, isto é, para abrir o segundo selo o Cordeiro não precisa fechar o primeiro, ambos estão abertos, o predominante nesse selo será o testemunho da segunda testemunha, mas o primeiro permanecerá presente.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

O QUE ESTÁ NO SEGUNDO SELO?

Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem! E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada (Ap.6: 3-4).

A cor vermelha do segundo cavalo é um símbolo de sangue, para remover a paz e trazer a morte indica perseguição e martírio, a grande espada intensifica essa sugestão. O segundo ser vivo que chama este cavalo é o bezerro (Ap. 4: 7), animal de trabalho e sacrifício. Este trágico período de testemunho cristão seguiu o primeiro século, abrange mais ou menos a partir do ano 100 até o 313, quando o imperador Constantino deu um decreto para tolerar o cristianismo e instituiu o sistema papal, dando o sobrenome de Roma para a igreja, que foi renomeada: Igreja Católica Apostólica Romana. Os imperadores mais cruéis nesse período foram Decio (249-251), Valeriano (253-260) e Diocletiano (284-305), eles pretendiam exterminar o cristianismo, mas seu testemunho foi preservado. Cristãos foram jogados para leões em circos, eram amarrados a estacas e queimados vivos, eram crucificados como Cristo, sem distinção de sexo ou idade. Mas a igreja de Cristo permaneceu firme, o testemunho cristão até a morte, impactou de tal forma aos pagãos que muitos deles se converteram a Cristo apenas presenciando aos martírios, inclusive os soldados romanos. A igreja passou por um caminho sangrento, mas continuou vitoriosa.

COMO É O CAVALO DO TERCEIRO SELO?

Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiquis o azeite e o vinho. (Ap.6: 5-6).

O terceiro ser vivo, como homem (Ap.4: 7); chamou o terceiro cavalo, que já é negro, a antítese do branco. Este período representa

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

o tempo em que a igreja cristã foi seduzida pelo império pagão, de Constantino a 538, em que a igreja estava crescendo em poder terrestre, mas morrendo em poder espiritual, é por isso que o ser vivo como homem, chama um cavaleiro que representa um período em que o humano substitui o divino e onde um homem afirma ser o vigário de Cristo. Nesse período, o papa de Roma começa a crescer cada vez mais em poder terrestre, até mesmo do que o imperador. A igreja começa a adquirir riquezas terrenas, o paganismo e a corrupção dominam o testemunho que Cristo esperava que ele representasse. As doutrinas bíblicas foram misturadas com filosofias humanas e doutrinas pagãs. Parecia que a luz do evangelho havia parado de brilhar, por isso o cavalo é negro, simbolizando a escuridão e o erro.

A balança, o pregoeiro que oferece grãos, vinho e azeite, os alimentos básicos em tempos de escassez, indicam, pobreza espiritual, “fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR” (Amós 8:11). O pão do céu, que é Cristo (Jo 6) está sendo substituído por um falso testemunho de Cristo. O trigo era a comida com a qual o pão era feito nos tempos bíblicos, a cevada era dada aos cavalos, mas em tempos de fome era usada para fazer pão também. Um denário era o salário de um dia inteiro de trabalho (Mt 20: 2), compre apenas dois quilos de trigo, menos de um quilo, com todo o salário sem considerar outras necessidades; ou seis quilos de cevada, que tem menos de três quilos, descreve uma época de fome. Neste período, a superstição e as tradições humanas substituíram a Palavra de Deus, a bíblia era proibida ao povo e na missa só era lida em latim, língua que só as pessoas mais instruídas entendiam. A frase “mas não prejudique o azeite nem o vinho”, mostra que o óleo, símbolo do Espírito Santo e vinho, símbolo do sangue de Cristo, continuavam trabalhando em favor da salvação daqueles que o procuravam. No período mais difícil para o cristianismo, o Senhor não abandonou sua família.

QUE SER VIVO CHAMA O QUARTO CAVALO?

Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra. (Ap. 6: 7-8).

O último cavalo é amarelo, em grego é jlorós, que é um amarelo esverdeado, a cor de um cadáver; o cavalo é montado pela morte e o sepulcro (hades em grego) segue-o; Este cavaleiro recebeu autoridade para “matar” com quatro coisas, o que indica universalidade. Toda esta linguagem simbólica aponta para um tempo de inquisição e martírio. De 538 a 1798 a igreja cristã recebeu poder para perseguir e matar, a igreja teve uma influência sobre os reis terrestres para que eles realizassem cruzadas e assassinatos em nome de Cristo, milhões de cristãos morreram nesse longo período, os historiadores calculam entre 50 a 70 milhões. Não só na Europa, mas também nas colônias europeias, a Inquisição manchava a história com sangue e exterminou tribos e nações inteiras em nome da fé.

O quarto ser vivo que chama o cavalo é como uma águia voadora (Ap. 4: 7), Em toda a Bíblia, a águia voadora simboliza Deus protegendo seu povo como a águia se importa com seus filhotes (Ex 19: 4, Dt. 32: 10-12). A igreja fiel, sob o símbolo de uma mulher, também é protegida pela águia em Apocalipse: “Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente” (Ap.12:13-14).

A autoridade para matar dado a este cavaleiro, inclui todas as formas anteriores e futuras: com “espada”, como o segundo cavaleiro; com “fome”, como o terceiro cavaleiro; com “morte”, como o quarto cavaleiro; e, com as “bestas da terra”, a palavra “bestas” em grego

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

é theríon, o mesmo que em Ap. 11: 7; 13: 1, 11; 17: 3, etc. É traduzido como “besta”. Portanto, este poder, representado pelo quarto cavaleiro, é uma continuação do trabalho de perseguição do Império Romano, mas, ao mesmo tempo, quem no futuro será representado por uma besta. Esses quatro modos de matar também seguiram uma ordem cronológica na história das guerras de TA: a guerra foi com a espada, os derrotados foram saqueados, portanto, a escassez trouxe a morte pela fome que seguiu os mortos pela espada; os cadáveres e a fraqueza trouxeram pragas como a morte; e finalmente, os animais acabaram devorando os sobreviventes fracos e doentes. Todos os selos são, portanto, um símbolo da guerra entre o bem e o mal.

O QUE ACONTECEU QUANDO O CORDEIRO QUEBROU O QUINTO SELO?

Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram (Ap.6: 9-11).

O quinto selo é uma visão dos mártires mortos nos selos anteriores, eles clamam por julgamento e vingança. Dn 7 e 8 nos mostram que após os assassinatos do chifre pequeno por 3,5 tempos proféticos (Dn 7: 8, 25; 8: 10-12), segue o julgamento celestial (Dan.7: 9-14; 8: 13-14), que começou em 1844. Portanto, este selo representa o período do antes e depois do início do julgamento que começou naquela data. O grito dos mártires: “Por quanto tempo?” É levantado da questão do ser sagrado de Dn.8: 13-14 e de Dn.12: 6-7, que leva a 1844 e ao final dos 3,5 tempos de perseguição papal. O julgamento que começou em 1844 terminará com o fim da graça e a queda das sete últimas pragas. Os dois verbos gregos da questão, quanto tem-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

po você não julga (kríno) e venha (ekdikéo)? Reaparecem no louvor de Ap. 19:2 quando os seres celestiais louvam a Deus por ter julgado (kríno) para a grande prostituta e vingou (ekdikéo) o sangue dos mártires com as últimas pragas. Para o qual as trombetas históricas e as taças finais respondem ao clamor de julgamento e vingança dos mártires.

Devemos lembrar que a linguagem aqui é simbólica, os mortos não sabem nada (Ec. 9: 5-6, 10), Jesus comparou a morte de um cristão com um sonho (Jo. 11) porque não sabemos o que acontece enquanto dormimos e porque o sono profundo tem um despertar na manhã da ressurreição (1 Ts 4: 13-18). O “altar” mencionado aqui é o altar do sacrifício, que ficava no pátio do templo, na sua base ou no pé, o sangue inocente de animais sacrificados era derramado (Lv.4), esses animais simbolizavam Cristo que morreria pelo pecador, e em segundo lugar às fiéis testemunhas de Cristo cujo testemunho levaria o sangue perdoador de Cristo aos perdidos. A palavra “almas”, em grego é psujé, que é a tradução da palavra hebraica néfesh, ambas as palavras significam “vida”, Em Lev.17: 11-14 nos é dito que a “vida” da carne está em seu “sangue”, a palavra “vida” aqui é néfesh em hebraico e psujé na tradução grega, portanto, as almas que clamam, significam seu sangue que clama a Deus do altar. De um modo semelhante, Deus disse ao primeiro assassino de um homem justo: “A voz do teu irmão clama da terra a mim” (Gn.4: 10). Isso significa que Deus não vai ignorar essas injustiças e que tudo o que os iníquos fizeram em segredo era visível para Deus.

O resultado do julgamento foi favorável para os mártires, embora durmam, receberam vestes brancas, que representam a justiça de Cristo, que são imputados a seu favor, portanto eles são dignos do céu embora eles sejam solicitados a esperar um pouco até que aqueles que também devem ser mortos estejam prontos. Isso mostra que o julgamento final não é pós-advento, como a maioria dos cristãos pensa, mas antes do advento. Também nos mostra que o martírio não terminou em 1798, mas continua, e terá seu momento na bata-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

lha final, quando a besta for ressuscitada de sua ferida de morte (Ap. 13: 8-10; 15-18). Finalmente, nos diz que a tão esperada recompensa dos santos não é recebida na morte, mas na ressurreição (1 Co.15: 51-55; Ap. 20: 4-7).

QUE FENÔMENOS SEGUEM NA ABERTURA DO SEXTO SELO?

Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar. (Ap.6: 12-14).

O sexto selo começa com quatro portentos que afetam a terra, o sol, a lua e as estrelas. Estes sinais tiveram que ocorrer em torno das datas do final do período inquisidor (1798) e do início do julgamento investigativo (1844). Efetivamente estes quatro eventos aconteceram: o terremoto, em 11/01/1755; o escurecimento do sol e da lua vermelha, 19/05/1780; e a queda de estrelas cadentes, em 13/11/1833. Que esses sinais devem acontecer literalmente, está implícito na linguagem comparativa: o sol escureceu “como pano de silicone”, a lua ficou vermelha “como sangue”, as estrelas caíram “como na figueira cai seus figos”, a partícula comparativa indica que o evento é literalmente descrito e que a linguagem comparativa ou figurativa vem depois do “como”.

Embora o período de perseguição tenha terminado em 1798, quando a França retirou o poder civil do papa Pio VI, a própria perseguição havia terminado antes. A história diz que “o último herético martirizado” era “um pastor da igreja reformada” em 1762, na França; e que “o papa Clemente XIV pessoalmente colocou fora da lei os jesuítas em 1773” (C. Maxwell, Revelation: His Revelations (1991), 198). Jesus encurtou este período de perseguição e martírio por causa dos escolhidos (Mt.24: 21-22). Então ele omitiu o grande terremoto, que ocorreu antes de 1755, e apenas mencionou os últi-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

mos três sinais, vindo “imediatamente após a tribulação daqueles dias” (Mt.24: 29). O terremoto de Lisboa afetou o sul da Europa, onde estavam as nações que apoiavam o papado em suas perseguições, cruzadas e inquisição. Os outros três sinais aconteceram na América do Norte, já que o cenário profético mudaria no tempo do fim da Europa, onde o cristianismo fiel perseguido era, os Estados Unidos, onde o remanescente final nasceria (Apocalipse 10: 8-11; 12:17; 13:11). Esses últimos sinais foram reconhecidos pelos cristãos da América do Norte que anunciavam o segundo advento de Cristo. Foram surpreendentes, mas não causaram dor ou mortes como o terremoto de Lisboa que atingiu o catolicismo.

COMO CONCLUI O SEXTO SELO?

Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se (Ap.6: 15-17)?

O sexto selo conclui com o dia da ira do que está no trono e do Cordeiro, esse dia marca o julgamento divino em sua segunda vinda. A questão dos ímpios torna necessária a inserção do capítulo 7 antes que o Cordeiro abra o último selo.

O QUE IMPLICA O SILÊNCIO DO SÉTIMO SELO?

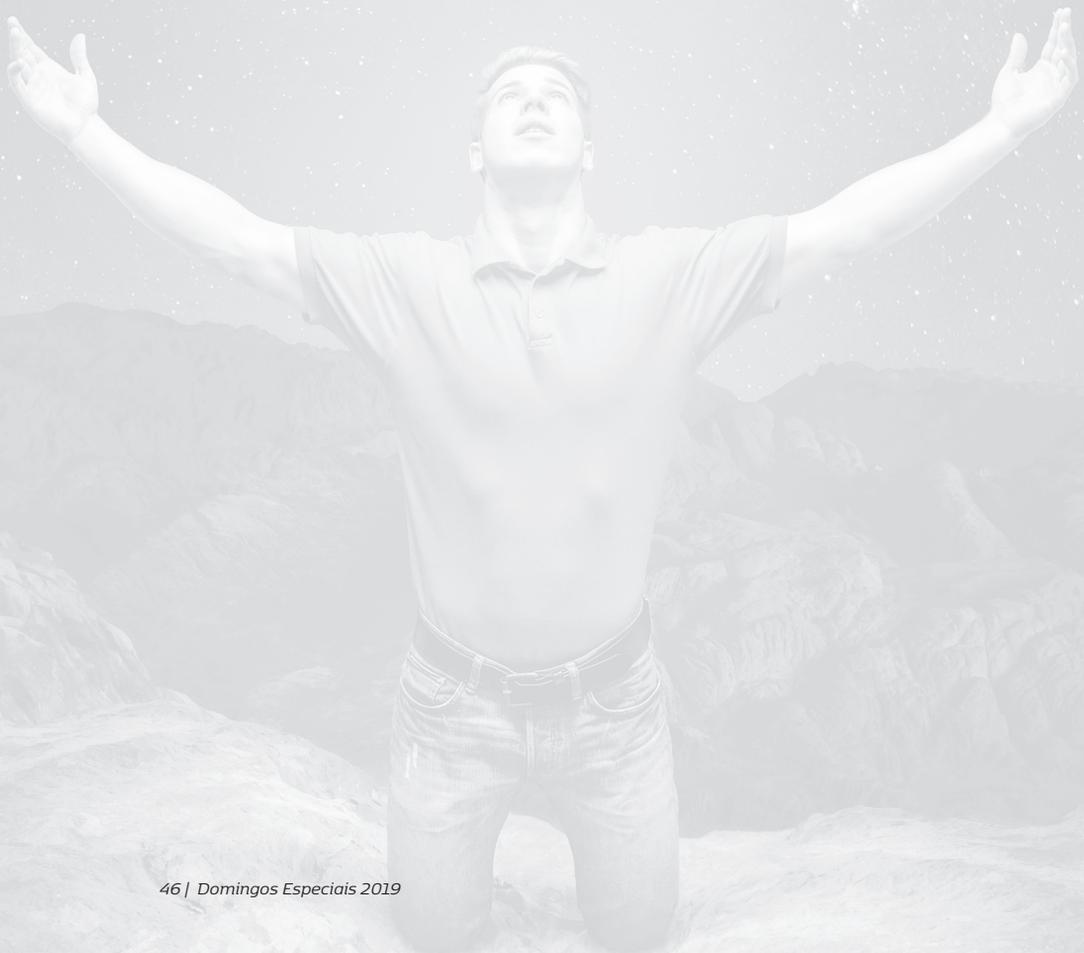
Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora (Ap.8: 1).

O sétimo selo não está preocupado em descrever eventos terrestres causados pela abertura de selos, mas a reação dos seres celestes quando eles veem que o livro está sem o selo e pronto para abrir. Este é um silêncio de expectativa, em cada selo há sons, os quatro primeiros acompanhados pelo grito “vem”, dos seres vivos, o quinto

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

pelo clamor dos mártires e o sexto pelo clamor dos ímpios. Mas agora há um profundo silêncio por quase meia hora, para os louvores dos seres celestes. Este silêncio precede o início do julgamento divino, no qual ele manifesta sua ira nos profetas menores (Hc. 2:20; 3: 3-15; Zc. 2: 13; Sf 1: 7). Agora, Cristo demonstrará seu direito de governar este mundo caído e clamara a herança dos santos na Canaã celestial. Você quer fazer parte desse grupo seleto?



APOCALIPSE 7

OS 144.000 E A VITÓRIA FINAL

Os adoradores do cordeiro são chamados 144.000, um grupo introduzido em apocalipse 7 entre os selos sexto (Ap. 6:12-17) e sétimo (Ap. 8:1). Ali fica clara a identidade deste grupo e o tempo do seu selamento: são a última geração de cristãos fieis, os que enfrentarão a última grande tribulação (a terceira) e não experimentarão a morte, pertencem a toda nação, língua e povo, estarão em pé na vinda do Senhor e reinarão pelos séculos dos séculos.

Como termina o sexto selo e qual pergunta dos ímpios deve ser respondida antes que se abra o sétimo selo?

E disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondem-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode sustentar-se (Ap. 6:16-17)?

O sexto selo descreve o fim do mundo com a segunda vinda de Cristo. No meio de sua aflição os ímpios perguntam “quem poderá ficar em pé”, o “permanecer”, no morrer nesse dia final, no grego esta frase é o verbo histemi. Esta pergunta não é relativa a todos os justos, tanto os vivos como os que ressuscitem, se a pergunta fosse esta, teria que ser elaborada de maneira diferente e com outras palavras no grego. Claramente esta pergunta se refere a um grupo que pertença à última geração da humanidade. Para permanecer em pé diante da ira de Deus e do Cordeiro é necessário que sejam achados fieis por Ele no juízo prévio ao fim que encerra com o selamento. Esta é a pergunta que será respondida no capítulo 7 que foi intercalada antes que se abrisse o último selo (Ap. 8:1).

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus (Ap. 7:1-3).

Os quatro anjos que seguram os quatro ventos do céu para evitar que tragam destruição são um símbolo de que a porta da graça ainda permanece aberta, Cristo ainda intercede pelo pecador no Santuário celestial e Seu juízo investigativo não há concluído. O anjo com o selo em sua mão vem do oriente, que é o lugar onde Deus reina, por isso é um emissário divino. Selar na frente é um símbolo de proteção antes do juízo executivo (Êxodo 12:12-13; Ez 9:4-6), este caso, a ira de Deus e do Cordeiro do sexto selo (Ap 6:16-17) que se manifestará com as sete últimas pragas e com a segunda vida.

Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel (Ap 7:4).

Os que serão selados antes do fim do tempo de graça, poderão permanecer em pé diante da ira divina, serão livrados das últimas pragas (Ap 14:1; 16:1,2) e vencerão com o Cordeiro (Ap 17:12-14; 15:2-4). Estes sobreviventes receberão o selo porque primeiro foram avaliados e achados dignos de recebe-lo, portanto, foram aprovados no juízo investigativo, e estão preparados para os eventos do sexto selo.

COMO ESTÃO DISTRIBUÍDOS OS 144.000

da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil (Ap 7:5-8).

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A figura dos 144.000, somando 12.000 de cada tribo, é tomada do ambiente bélico da conquista, sobre todo nos livros de Números e Josué, onde antes da batalha era realizado um censo de cada tribo: só de varões, que não toaram mulheres, etc. Representando o exército de Deus que lutará na batalha final para conquistar a nova terra. As tribos de Israel simbolizam (em Ap 2:9; 3:9) e em todo o Novo Testamento ao Israel espiritual formado de todas as nações: “Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, . . .” (Rom. 2:28-29); “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; . . . Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa” (Gl. 3:26-29), “Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão” (Gl. 3:7), Tiago escreveu uma epístola universal, ou seja, dirigidas a cristãos de todas as nações (Ti 1:16-18), mas se dirige a eles chamando-os “as doze tribos que se encontram na dispersão” (Ti 1:1). Os 144.000 são 12.000 x 12; o numero 12 e seus múltiplos é um símbolo do Reino de Deus na Bíblia (Ap 12:1; 21:12, 14, 16, 17, 21; 22:2).

Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos (Ap 7:9).

Até aqui João não havia vistos os fiéis, apenas havia ouvido seu número e sua distribuição em tribos israelitas. Agora ele vê os fiéis; os vê “em pé” no grego é histemi, “diante do trono” e “diante do Cordeiro”, estas três frases formam a pergunta dos ímpios de Ap 6:17, nenhuma delas havia aparecido em Ap 7:1-7 quando João ouviu dos 144.000, ou seja, nunca lhe foi dito estes são os que permanecerão em pé diante do trono e do Cordeiro. Só agora é respondida a pergunta dos ímpios, de forma explícita, com a grande multidão. Portanto, a resposta dos ímpios do sexto selo (Ap 6:17) está dada em duas

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

partes: uma ouvida (Ap 7:1-8) e a outra é vista por João (Ap 7:9-17); na primeira parte ele escuta um grupo definido, são 144.000 (7:4); na segunda parte, ele vê um grupo indefinido, são uma grande multidão que se não pode contar; na primeira parte, os fiéis são exclusivamente das doze tribos de Israel, na segunda, são de toda nação, língua e povo. Parecem dois grupos distintos, mas são duas imagens distintas de um mesmo remanescente final (Ellen White, O grande conflito, 706, 707).

Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, (Ap. 5:5-6).

É comum na Bíblia usar duas imagens distintas para representar um mesmo grupo, nas parábolas do reino, por exemplo. Em apocalipse também é comum que João escute e logo após veja uma imagem diferente e oposta, mas são duas figuras diferentes que representam um mesmo personagem ou evento. Neste exemplo Ap 4:5-6 João escuta da boca de um ancião que o Leão da tribo de Judá há vencido, mas quando ele volta para ver ele vê um cordeiro como morto. Um leão é valente, forte, violento, carnívoro, imundo; mas o cordeiro é manso, débil, herbívoro, limpo; e tem mais, o leão “há vencido”, mas o cordeiro “foi morto”, parecem opostos, mas são duas figuras que representam a mesma realidade, ambos representam a Cristo. Deve se notar que ele nunca vê o leão, só escuta sobre ele, quem ele vê é o Cordeiro. Em apocalipse 7 João registra: “e ouvi o número dos selados”, mas declara: “depois disto olhei e vi uma grande multidão” (7:9).

E para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra. Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. (Ap 7:10-12).

João havia descrito à multidão vestida de “vestes brancas e com

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

palmas nas mãos” (Ap 7:9), agora ele diz que louvam e adoram o que está sentado no trono e o Cordeiro. Lembre que João os viu “em pé” histemi, diante de Deus e do Cordeiro como vencedores (Ap 7:9), as vestes brancas foram prometidas aos vencedores (Ap 3:5, 18), são brancas somente porque foram lavadas “com o sangue do Cordeiro” (Ap 7:14). Porém, esta não é uma vitória pessoal, não é por méritos, eles carregam palmas, as quais eram carregadas por pessoas que era salvas de uma aniquilação por um rei guerreiro. Esta multidão louva a Deus e o Cordeiro por esse grande livramento. O Anção acrescenta “são estes os que vêm da grande tribulação (Ap 7:14, quer dizer, saíram vitoriosos da última e grande tribulação. Há três tribulações na era cristã para os fiéis: a do império romano (Ap 1:9; 6:3-4; 12:3-4), a dos 1260 anos (Ap 6:7-8; 11:2-3; 12:6, 13-14; 13:5,7), e a tribulação final (Ap 6:11; 13:9-10, 15-18; 16:12-15; 17:12-14). É a última geração de fiéis que enfrentará a última tribulação e vencerá a batalha final. É claro, a primeira imagem (Ap 7:1-8) usa uma imagem militar para descrever essa geração antes de entrar na última grande tribulação; a segunda imagem usa uma imagem festiva para descrever a essa última geração depois de sair e triunfar na grande e última tribulação.

razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima (Ap 7:15-17).

Este grupo será convidado a viver com o mesmo Deus em Seu palácio/Santuário, isto significa que Deus estenderá Seu santuário ou tenda sobre eles, é como quando chegamos a amar muito a um desconhecido que fazemos uma ampliação à nossa casa e fazemos um dormitório extra para que ela more conosco. Já não vaguearão pelo deserto desta vida, ao morarmos em nossa tenda, onde temos toda provisão, não sofreremos pela intempérie, nem fome nem sede.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Y como este grupo seguiu o cordeiro nesta terra onde quer que Ele ia (Ap 14;4), agora pela eternidade o “Cordeiro os pastoreará” (Ap 7:17), tem você visto um cordeiro apascentando cordeiros? Eu tenho visto pastores humanos, também cachorros pastores, até porcos, mas nunca cordeiros. Esta imagem nos faz lembrar que aquele que se ocupará em nos cuidar pela eternidade, é uma pessoa divina que tem a nossa natureza, é Jesus divino humano, Ele sabe o que é sentir fome, sede, dor, sofrimento, derramar lágrimas, tudo isto em breve findará, quando termine a batalha final com a vinda de Cristo, que- res fazer parte deste grupo fiel? Há algo que te preocupa, alguma lagrima que não consigues segurar e esperas que alguém te salve? Então aceita o Cordeiro que foi morto para que Seu sangue te limpe de toda maldade e te alivie toda dor.

APOCALIPSE 8

AS PRIMEIRAS QUATRO TROMBETAS DO APOCALIPSE

As trombetas são usadas na Bíblia para convocar o povo de Deus para o Santuário (Nm. 10:10), e para advertir qualquer catástrofe ou julgamento (Nm. 10:9; Jr. 4:19; Joel 2:1, 15) As trombetas não eram usadas para fazer melodia, mas seu som forte servia para avisar, em tempos de guerra seu único som causava terror.

O QUE SIGNIFICA PARA O PROFETA JEREMIAS O SOM DE UMA TROMBETA?

Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra. (Jr. 4:19).

As trombetas também estavam relacionadas com a presença de Deus no Santuário, no meio do povo, e si este era fiel a Deus, as trombetas da guerra auguraram vitória e libertação: “Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos. (Nm. 10:9). Portanto, as trombetas eram terror e julgamentos para os pagãos e o povo de Deus em apostasia, mas em vez disso eram libertação e vitória para os fiéis. As 7 trombetas do Apocalipse claramente anunciam julgamentos ou pragas contra os inimigos do povo de Deus, cada uma delas traz uma catástrofe que afeta uma “terceira parte de,” o que no Apocalipse representa os apóstatas (Ap. 12: 3-4).

QUAL É O CONTEXTO IMEDIATO DO TOQUE DAS TROMBETAS?

Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram (Ap. 6:9-11).

Os sextetos dos selos (Ap. 6-8) e das trombetas (Ap. 8-11) são contextuais, literários e linguisticamente entrelaçados. Os cavaleiros dos primeiros selos a partir do segundo, revelam as perseguições e o martírio contra os santos (Apocalipse 6: 3-8), o quinto selo mostra os gritos imprecatórios dos martirizados nos selos anteriores contra seus perseguidores, eles são informados de que ainda haverá um último grupo de mártires (Ap 6: 11). Isso revela que a vingança exigida pelos mártires abrange a época do Império Romano e do papado medieval, e em sua fase final.

A ONDE SÃO OFERECIDAS AS ORAÇÕES DOS SANTOS?

Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar (Ap. 8:2-6).

Os mártires do quinto selo, choram da base do altar do sacrifício no átrio, onde era derramado o sangue dos animais oferecidos no serviço contínuo. Dali são levadas estas orações com brasas do mesmo altar do sacrifício até o altar de ouro, o altar do incenso no lugar santo

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

do santuário, e as orações são apresentadas como o incenso. Tudo aquilo é um sanduiche (Ap. 8:3-5) entre a menção das 7 trombetas (Ap. 8:2 e 6). O que indica que as trombetas são as respostas às orações imprecatórias dos santos. O tirar do incensário é um símbolo da cessação da graça (Ap. 8:5), portanto, neste ato é representado todo o serviço do santuário celestial, desde o começo até a intercessão continua de Cristo logo após a sua ascensão até o fim da graça quando cesse a sua interseção. Se o sacrifício dos mártires aconteceu durante os selos que representavam a Roma imperial e Papal durante os mil duzentos e sessenta anos (538-1798), representados pelos cavalos vermelho e amarelo, e alcançam o fim da graça, significa que as trombetas se cumprem ao longo da história do cristianismo. Estes juízos afetam os inquisidores, contra eles são as orações e implicam liberação para o povo sofredor de Deus.

QUEM SÃO OS OPRESSORES DA IGREJA FIEL DESDE OS TEMPOS DE JOÃO E DURANTE O RESTANTE DA ERA CRISTÃ?

Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres. Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência; Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. Dn. 7:7-8,23-25

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus (Ap. 1:9).

Daniel 7 é o centro estrutural de todo o livro de Daniel, os selos e as trombetas do Apocalipse é baseado em sua estrutura literária e segue sua sequência histórica. Os quatro animais (Dn 7:3-7) eles nos lembram dos quatro cavalos dos quatro primeiros selos (Ap.6: 1-8); o pequeno chifre inquisidor (Dn. 7: 8) nos lembra dos mártires clamando pela justiça do quinto selo (Ap. 6: 9-11); o Ancião de dias no trono com o Filho do Homem no céu (Dan.7: 9-14), eles nos lembram aquele que se senta no trono e o Cordeiro do sexto selo (Apocalipse 6: 14-17). As trombetas também têm a divisão em quatro e três de Dn.7 e dos selos. Os mesmos inimigos dos santos aparecem nas outras sequências de Daniel (2; 8; 11-12); o resto de Apocalipses (2-3;12-13); o discurso profético de Jesus (Mt.24, Mc.13 e Lc.21), Paulo (2Ts. 2) e Ellen de White no O Grande Conflito, todos eles mostram rotundamente, vez após vez, que a Era cristã é o império romano até o quinto século e depois o papado por 1260 anos, e novamente quando ressuscite de sua ferida mortal, que perseguirá e matará os santos de Deus.

As sete trombetas se dividem em dois grupos de quatro e três, as primeiras quatro são breves (Ap. 8:7-12) e as últimas três extensas (cap. 9 ao 11). As quatro das três são divididas pela a voz da águia de Ap. 8:13. Esses dois grupos de juízos claramente diferenciados caem contra os dois inimigos do povo de Deus na era cristã: Roma Imperial e Roma papal.

OS PRIMEIROS QUATRO TOQUES DE TROMPETES CONTRA O IMPERIAL DE ROMA

Os cataclismos das primeiras quatro trombetas (Ap 8: 7-12) no AT são descritivos de julgamentos divinos contra os inimigos do seu povo ou contra o seu povo quando ele está em apostasia, às vezes literalmente e às vezes de forma simbólica. Como a linguagem e o

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

contexto das trombetas são claramente simbólicos, devemos procurar quatro invasões militares contra o Império Romano, em vez de quatro cataclismos literais. Por sua parte, Roma não caiu por catástrofes naturais, mas por invasões militares e, curiosamente, essas invasões foram exatamente quatro. A breve descrição desses julgamentos (Ap 8: 7-12) e a rapidez dos desastres naturais descrevem a surpresa das invasões bárbaras que terminaram rapidamente com o Império Romano. Um cataclismo nunca é um período, mas um evento. Embora Roma tenha matado Cristo e perseguido cristãos do primeiro século, seu julgamento e queda ocorreram no quinto século, porque os julgamentos executivos sempre vêm depois dos crimes. Por sua parte, as perseguições do império contra os cristãos chegaram até 313 com o decreto de tolerância, que procurou destruir o cristianismo desde dentro, em 319 Constantino instituiu o papado, em 380 Teodósio declarou o catolicismo a religião oficial do império, e a sua morte em 395 acabou a graça para Roma, começando com as invasões de Alarico no mesmo ano.

O QUE ANUNCIA A PRIMEIRA TROMBETA?

O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde (Ap. 8:7).

“Granizo e fogo” caindo do céu refere-se a uma tempestade com granizos, relâmpagos e raios (Jó 1:16), tal julgamento caiu literalmente sobre a vegetação do Egito na sétima praga (Êxodo 7: 16-25), em forma figurada esses cataclismos representam invasões militares (Ezequiel 38: 9, 21-23, Sl. 18: 1, 12-14, Is.10: 16-19, 30: 30-31). A primeira invasão militar que caiu contra o império Romano foi a de Alarico com os Visigodos de 395 a 410, os historiadores descrevem-no como uma tempestade de inverno que destruiu tudo em seu caminho. Foi a primeira vez que Roma como um império foi saqueado. Vale ressaltar que esse período (S. V) Foi caracterizada por um declínio dos imperadores e um crescimento do Bispo de Roma, foi o papa

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Leão I quem impediu que Alarico destruísse completamente Roma em 410. Isto é o cumprimento do crescimento do chifre pequeno de Dn.7 e o desaparecimento da quarta besta (Dn.7: 23-24).

O QUE ACONTECEU NO SOAR DA SEGUNDA TROMBETA?

O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações. (Ap. 8:8-9).

Uma montanha ardendo em chamas de fogo precipitado no mar se refere literalmente à explosão de um vulcão, mas em forma simbólica uma montanha representa à um reino ou nação, por exemplo Babilônia é chamada na profecia de Jeremias: “ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra” (Jr.51:25, ver também Dn.2:34-35; Ap.17:9-10). A montanha ardente desta trombeta é lançada contra o mar, a segunda invasão que atingiu o Império Romano, especialmente contra o seu mar foi o de Genserico com os vândalos entre os anos 429 a 477, ele também saqueou Roma em 455. Outro fato significativo foi a importância religiosa do mar, que além de representar uma barreira protetora para Roma, e uma fonte de sustento e comercio para o império, era considerado um deus para os Romanos (Netuno). O Criador está destruindo os deuses do império.

O QUE ACONTECEU COM O TERCEIRO TOQUE DA TROMBETA?

O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas. (Ap. 8:10-11).

Uma estrela que cai do céu refere-se a um meteoro ou uma estrela cadente. Em forma simbólica as estrelas do céu representam o exército de Deus, celestiais (Jz. 5:20 cf. 1 Reis 22:19) bem como ter-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

restres (Dn.8: 10-12, 24; 12: 2-3; Ex.7: 4), ou ao exército de satanás (Apocalipse 12: 3-4), e uma estrela caindo do céu em Isaías 14: 12-14 representa o rei da Babilônia, e em segundo lugar à satanás. Portanto, Uma estrela que cai contra as águas doces é um líder militar que traz destruição. Este líder militar foi Alita, o rei dos Hunos, que invadiu Roma entre os anos 434-452, saqueando também sua capital em 451. Curiosamente, suas principais incursões foram através dos rios. O absinto é uma planta muito amarga, no AT simboliza a aflição e a dor (Pv 5: 4; Jr 9: 15, 23:15), principalmente como uma sequela de uma invasão militar (Lm.3: 14-19).

QUE EVENTOS PREDIZ A QUARTA TROMBETA?

O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite (Ap. 8:12).

O escurecimento das estrelas do céu descreve um eclipse, e invoca o magnífico poder do criador (Jó 9: 5-7). Um eclipse simbólico representa a queda de um império no Antigo Testamento (Isa.13: 1, 9-10; Ez.32: 2, 7-8). Este apropriado símbolo anuncia a queda do Império Romano em 476 por meio de Odoacro liderando os Hérulos. O sol e a lua também representam liderança, as estrelas exércitos, com essa trombeta, tanto o imperador quanto suas legiões foram derrotados. O sol e as estrelas eram adorados como deuses no Império Romano, e uma vez “cristianizado” isso continuou, embora de outra forma. Com a queda do império e seus líderes, também seus falsos deuses que os protegiam foram extintos.

Alarico poderia ter terminado com Roma no ano 410, o mesmo Atila ou Genserico diante de quem Roma e o imperador se prostraram, mas a profecia anunciou quatro julgamentos contra Roma, e a história corrobora que com esses quatro ele caiu. Deus finalmente ouviu as orações de seu povo, ele sabe quando e como responder, confie em sua sabedoria e poder, Deus vai responder sua oração, porque Cristo intercede por você no céu. (1Tm. 2:5)

APOCALIPSE 9

SEXTA E SÉTIMA TROMBETA

As três últimas trombetas afetam o poder que ocupou o trono vazio dos Césares e que substituiu o Império Romano em sua perseguição aos fiéis cristãos, isto é, a Roma papal. Os juízos da quinta e sexta trombetas (Ap. 9) soam antes da decepção de 1844 (Ap. 10) e no momento de cumprir a missão do remanescente final (11: 1-13), e a sétima trombeta é depois do fim da graça (Ap. 11: 15-18).

Quem interrompe a sequência dos toques das trombetas entre os quatro primeiros e os três últimos?

Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar! (Ap.8: 13).

A águia é um símbolo divino (Ex. 19: 4; Dt. 32: 10-12; Ap. 12: 14), em contraste com a serpente que é um símbolo demoníaco (Gn.3: 1; Ap.12: 10; 20: 2). A águia voa em cima e a cobra rasteja no chão. Ambos os animais falam na Bíblia e seu falar traz maldição, dor e morte. A serpente fala no primeiro livro da Bíblia e a águia no último, a conversa da serpente introduz o conflito cósmico na terra, e a conversa da águia conclui. O quarto ser vivo do apocalipse é semelhante a uma águia voadora, e este fala para chamar o cavalo amarelo que representa o papado durante os 1260 anos (538-1798); a águia de Apoc.12 protege a mulher pura durante os 1260 anos (538-1798). Portanto, A intervenção da águia aqui anunciando os últimos três ais implica que essas trombetas afetam o papado durante os 1260 anos (538-1798). Os habitantes da terra (Ap. 8:13) são os que mataram os mártires do quinto selo (Ap. 6:10).

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

OS DOIS PRIMEIROS AIS OU TROMBETAS QUINTA E SEXTA:

A quinta e sexta trombeta anunciam pragas de animais mitológicos, que no AT representam exércitos destrutivos (Jz. 6: 5, Jr.5: 13-30, Jl. 1: 3-6, 24-5, 25). Os exércitos da quinta trombeta são representados por pequenos, mas temidos invertebrados, enquanto os do sexto por grandes vertebrados. Os exércitos da quinta trombeta devem atormentar o papado sem destruí-lo (Ap. 9: 1-11), e aqueles do sexto devem destruí-lo, dar-lhe um golpe de morte (Ap. 9: 13-21). Quem atormentou o papado durante os 1260 anos, mas não o destruiu? Sem dúvida, os exércitos muçulmanos; Quem provocou uma ferida mortal ao papado no final de 1260 anos? Sem dúvida, os exércitos franceses.

QUE EVENTOS ANUNCIA A QUINTA TROMBETA?

O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte. (Ap. 9:1-4).

O toque da quinta trombeta anuncia a queda de uma estrela com as chaves do abismo, que abre e levanta uma manga de terríveis gafanhotos que atormentam os habitantes da terra. A estrela representa um líder político ou religioso, as chaves representam a autoridade sobre o demoníaco e suas ações permitem o surgimento dos exércitos dos gafanhotos. É possível que aquela estrela caída com as chaves do abismo seja o papa, já que o rei da Babilônia literal é representado por uma estrela caída no abismo em Is.14: 12-14. Este personagem finge representar Cristo na terra, Cristo é aquele que tem as chaves da morte e da sepultura (Ap. 1:18), para trazer os mortos

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

à vida, em vez disso, esta estrela traz seres demoníacos que trazem tormento. Esta estrela não é o líder dos gafanhotos, seu líder é o anjo destruidor (Ap. 9: 11). Os exércitos que atormentaram o papado durante a maior parte de seu período de supremacia (538-1798) foram inquestionavelmente seguidores de Maomé.

QUAL É A MISSÃO DOS GAFANHOTOS E POR QUANTO TEMPO?

Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles (Ap 9: 5-6).

Os gafanhotos só devem atormentar aqueles que não têm o selo de Deus em suas testas, isto é, ao cristianismo apóstata, Deus sempre selou seus fiéis filhos com um selo de proteção antes de enviá-los para um poder destrutivo (Ex. 12: 12-13, Ez. 9: 4-6). Não encontrar a morte não significa imortalidade, mas é uma expressão semítica para descrever o sofrimento pior do que a morte (Jó 3; Jr 8: 3; 15: 10-11; 20: 14-18; 1 Rs.19: 1-4; Sl.55: 4 -8; Jn.4: 3). Como o contexto é claramente simbólico, os cinco meses ou 150 dias devem ser entendidos como 150 anos (Ez.4: 6; Nm.14: 34). Não há unanimidade nos intérpretes em que período são cumpridos esses 150 anos, muito provavelmente, refere-se aos anos de maior tormento do papado por parte dos exércitos maometanos. A história mostra que no período em que o papado, já estabelecido e com autoridade política e religiosa, crescia sem parar correndo o risco de exterminar o cristianismo fiel, foi atacado diretamente por hordas de maometanos que invadiram por mar e terra apreendendo todas as ilhas do Mediterrâneo, e da Itália, pelo norte e pelo sul deixando o Vaticano preso, mesmo saqueando à vontade. Isso permitiu dar descanso ao remanescente fiel daquele tempo. Este período começou com a morte de Carlos Magno em janeiro de 814, desamparando a Igreja de Roma, e terminou em

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Janeiro de 964, quando Otão I o grande, conhecido como o segundo Carlos Magno, alcançou uma grande vitória a favor do Papa João XII em janeiro de 964, e estabeleceu juntos o Sacro Império Romano Germânico, que durou até que Napoleão o dissolveu em 1806, que faz parte da próxima trombeta.

QUAL ERA O ASPECTO DESSES GAFANHOTOS?

tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. (Ap 9: 9-11).

Um grupo de gafanhotos com dentes como leões simboliza em Joel um exército de inúmeros cavaleiros (1: 4-6; 2: 4-5, 25, ver também Juízes 6: 5; Jr.5: 12-30), cuja presença merece o som da trombeta (Jl 2: 1-2). Esses gafanhotos não são literais porque não comem vegetais, mas atormentam humanos, a voracidade dos gafanhotos é misturada com o veneno do escorpião, os dentes dos leões, a sedução das mulheres, o rosto humano e a coroa da vitória. Os gafanhotos são admirados em Pv. 30:27 por sua organização, apesar de não ter um rei como as formigas ou as abelhas, mas o apocalíptico tem um rei, nada menos que o anjo destruidor, que evoca o anjo que matou o primogênito do Egito na décima praga (Êxodo 12). Toda esta linguagem descreve um exército inumerável e invencível que foi atormentar o papado durante quase todo o seu período de supremacia, o único poder que se encaixa com todos esses detalhes são os exércitos maometanos que atormentaram os países católicos a partir de 613, mesmo apreendendo a Espanha por oito séculos, mantendo em pé a vista papal, permitindo assim que o remanescente fiel sobreviva durante esses 1260 anos.

ONDE E QUANDO OS EXÉRCITOS DA SEXTA TROMBETA DEVERIAM AGIR?

O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens (Ap.9: 13-15).

A ordem na sexta trombeta é destruir o poder que está sentado sobre as águas do Eufrates, este rio é um topônimo da Babilônia (Jr. 46: 10; 51: 61-64), cuja queda foi conseguida pela secagem do rio (Isaías 44: 27-28). Embora no tempo de João não houvesse Babilônia, este é um símbolo da mulher prostituta ou da igreja católica romana (Ap. 17: 3-5, 18, 1, 15). Esta ferida mortal da Babilônia simbólica não é sua destruição final durante a sexta taça (Ap.16: 12-16) após o fim da graça (Apocalipse 15: 7-8). Já que a ordem para destruir o reino do Eufrates vem do altar da intercessão (Ap. 9: 13), esta trombeta soa até no tempo da graça, antes da entrada para o santo dos santos em 1844. O momento exato da morte da Babilônia é conhecido pelas profecias (Dn. 7: 25; 12: 7) e deve ser cumprido “na hora, dia, mês e ano indicado”, isso não representa um período em grego, mas um momento específico, um momento para o qual os quatro anjos foram preparados, esse momento histórico foi cumprido em 10 de fevereiro de 1798, quando o papado recebe sua ferida mortal. Em grego há um arranjo literário que aponta para o “Eufrates” como o lugar específico de julgamento e é paralelo a “a hora, dia, mês e ano” como o momento específico do mesmo.

QUANTOS E COMO FORAM OS CAVALEIROS DA SEXTA TROMBETA?

O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão, contemplei que os

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano. (Ap.9: 16-19).

Se os gafanhotos feriam com suas caudas, estes cavalos feriram com as suas caudas e as suas bocas, se os gafanhotos só deviam atormentar, eles deveriam matar. Este exército inumerável simboliza os soldados franceses de 1789 em diante, quando se levantaram contra o absolutismo papal e monárquico na Europa. Ao contrário dos gafanhotos, esses exércitos não têm rei, desde que a França decapitou seu rei Luís XVI em 1798, no mesmo ano em que exilaram o Papa Pio VI, acabaram também com o poder das monarquias na Europa, bem como em suas colônias ao redor do mundo, dando assim um golpe mortal no papado e nos reinos que o sustentavam.

COMO AGIRAM OS SOBREVIVENTES DA BABILÔNIA SIMBÓLICA DEPOIS DE SUA QUEDA?

Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos. (Ap. 9: 20-21).

“Os outros” em grego é *hói loipoi*, que significa “os restos”, “os sobreviventes”, Referindo-se a um “remanescente” depois do massacre de 1798. Esta frase está em contraste com *hói loipoi* de Ap.12: 17, que é o “remanescente” fiel que surgirá depois de 1798 também (Apocalipse 12: 6, 13-16). A diferença é que “o resto” de Ap. 12:17 são filhos da mulher pura, enquanto que “o resto” de Ap. 9:20 é da Ba-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

bilônia, a mulher impura. “Os sobreviventes” da sexta trombeta não se arrependem em transgredir os dez mandamentos, os da primeira (9:20) como os da segunda mesa (9:21), mas “os sobreviventes” da mulher vestida de sol são os que guardam esses mandamentos (12:17). Ambos os grupos sobreviveram para lutar a batalha final que terminará com a sétima trombeta. Claramente “o outro” impenitente de Ap. 9: 20-21 são aqueles que aboliram o mandamento que proíbe a adoração de imagens (Ex. 20: 4-6; Dn 7: 25), já que os ortodoxos não adoram ídolos, muito menos os otomanos que só adoram a Alá. As imagens “de ouro, prata, cobre, pedra e madeira, que não veem, nem ouvem, nem andam” é uma citação de Dn. 5: 4 e 23, que narra a queda da Babilônia literal, para adorar imagens “de ouro, prata, cobre, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem conhecem” com os vasos de ouro do templo do Senhor.

É importante enfatizar que a sexta trombeta ou segundo ai não termina em Ap. 9:21, mas em 11:14, isto é, inclui os capítulos 10 e 11: 1-13. A queda histórica da Babilônia medieval em 1798 permite o surgimento do último remanescente no tempo do fim para anunciar a breve vinda de Cristo (Ap. 10). Não espere o Senhor te chamar na dor, Deus diz para você: “Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2 Cor. 6:2).

APOCALIPSE 10

O REMANESCENTE QUE SAIU DA BABILÔNIA

A sexta trombeta, que é também a segunda ay (Ap.9:12-13; 11:14), começa por volta de 1798 e termina com o fim da graça (Ap.10:7; 11:15-17), essa trombeta tem três cenas: 1) A ferida mortal da Babilônia em 1798 (Ap.9) 2) O êxodo do remanescente fiel deste em 1844 (Ap. 10), e 3) A ressurreição das duas testemunhas divinas que guiaram o remanescente em seu êxodo e missão de 1798 até o final da graça (Ap. 11).

O QUE ACONTECEU IMEDIATAMENTE DEPOIS DO MASSACRE DOS APÓSTATAS DE AP. 9?

Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra, e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes (Ap 10:1-3).

João vê descendo do céu um anjo forte que colocou um pé sobre o mar e o outro sobre a terra, isso mostra seu domínio universal, tem um livreto aberto, o que implica que este anjo, em grego ággelos “mensageiro”, Traz uma mensagem do céu para entregar por mar e terra. O próprio Cristo é aquele que se apresenta como um mensageiro celestial aqui, ele é o mensageiro de Deus por excelência (Jo1: 14; Hb.1: 1-3), as características deste ser são divinas e todas elas aludem ao poder protetor de Deus quando chama seu remanescente: vestido numa nuvem e com pernas como colunas de fogo evoca o êxodo do Egito e o remanescente que Deus libertou depois da morte

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

do exército do Faraó numa nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite (Ex. 13: 17–22; 1Co. 10: 1-4); o arco-íris acima de sua cabeça nos lembra do remanescente da destruição do dilúvio (Gênesis 9: 1-17); a voz como o rugido de um leão evoca o chamado divino ao seu remanescente do AT (Os.11: 10-11). Portanto, toda linguagem aponta para o surgimento de um remanescente após 1798 (Ap 9: 12-21) que abre um livreto com uma mensagem de origem celestial para proclamar ao mundo inteiro.

QUAL OUTRO SER FOI VISTO NAS NUVENS DO CÉU?

Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. (Dn 7:13).

A descrição do anjo forte descendo do céu “Envolto numa nuvem” lembra o filho do homem de Dn.7: 13 que vem ao Pai “com as nuvens do céu” após o período de supremacia do chifre pequeno (Dn7: 8, 25), quer dizer, depois de 1798, para participar do julgamento que começou em 1844. Isso nos coloca mais especificamente na data em que surgiria o remanescente final.

O QUE IMPLICA O SOLENE JURAMENTO DO SER CELESTIAL?

Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora (Ap. 10: 5-6).

Toda esta cena está recordando o ser celestial de Dn.10-12, com as mesmas características divinas (Dn.10: 5-6) do anjo forte de Ap.10. Esse ser ordenou que Daniel fechasse e selasse seu livrinho até “o tempo do fim” (Dn 12: 4, 9). Diante da pergunta de um santo, Por quanto tempo os cristãos fiéis serão perseguidos e o livro permanecerá fechado? (Dn 12:6), o ser celestial “levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão” (Dn.12:7). Os 3,5 tempos são 3,5 anos, equivalente à 1260 dias proféticos (Ap. 12:6, 14), que representam 1260 anos (Ez. 4:6; Nm 14:34). A resposta é que no final deste período (538-1798) começará o “tempo do fim” e o livrinho de Daniel seria aberto. A frase “não haverá mais demora” do juramento do anjo forte de Ap. 10:06, literalmente traduzido do grego é “o período não será mais”, a palavra *jrónes* significa “tempo” no sentido de um “período”, este período que não seria mais longo ou que terminou, é o período de perseguição de 3,5 tempos de Dn.12: 7, ou 1260 anos da Babilônia simbólica que caiu mortalmente em 1798 com o toque desta sexta trombeta. Portanto, o livrinho que o anjo forte abre é o livro de Daniel, que antes de 1798 estava fechado ao entendimento humano. Inacreditavelmente, as seções apocalípticas do livro de Daniel nunca foram compreendidas até 1798.

QUAL É O “MISTÉRIO DE DEUS”?

mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas. (Ap. 10: 7).

Este texto marca o final da sexta trombeta, seu início foi em 1798, quando terminou o período de perseguição papal (Ap. 10: 6), mas seu termo será quando “o sétimo anjo começar a tocar sua trombeta”, isto é, quando “o mistério de Deus está seja consumado” (Ap. 10: 7). O “mistério de Deus” no NT é o evangelho (Rm. 15: 25-26; Cl 1: 25-28; Ef. 6: 19), de fato “o mistério de Deus, segundo ele anunciado” em grego diz “como ele anunciou o evangelho”. A pregação do evangelho será consumada quando a graça terminar, portanto, a mensagem do livro aberto deve ser pregada pelo remanescente final até o final da graça.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

O QUE SIMBOLIZA A AÇÃO DE COMER O LIVRO?

A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel. (Ap. 10:8-9).

Devorar um livro significa estudá-lo profundamente (Ez.3: 1-4). Na teologia do Evangelho de João sobre eventos finais, chamado “escatologia realizada” pelos teólogos, João é um símbolo do “resto da descendência da mulher” ou remanescente fiel final (Ap. 12:17), já que Jesus antes de morrer deixou-o em seu lugar como filho de Maria (João 19: 26-27). Em Apocalipse, João desenvolve a chamada “escatologia apocalíptica”, que se cumpre na história de forma coletiva. Portanto, João, comendo o livrinho, simboliza o remanescente final da mulher-mãe de Ap.12: 1-2, 17, o remanescente que surgiria após os 1260 anos (Ap. 12: 13-16). Os profetas do AT também realizaram ações simbólicas que no futuro experimentaria todo o povo de Deus (Jr.13:1-11; 12-14; 19:1-15; 24:1-10; 27:1-22; 32; Ez.3:1-15; 22-27; 4:1-17; 5:1-12; 12:1-28; 24:1-14; 15-27, etc.), portanto, o próprio profeta se torna um símbolo do povo ou igreja do futuro.

POR QUE O LIVRO É DOCE E AMARGO E O QUE ISSO SIGNIFICA?

Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo (Ap. 10: 10).

Ambas as experiências foram vividas por João e, portanto, ele experimentaria o remanescente final a quem ele representa. O conteúdo do livro “devorado”, o livro de Daniel produziria um sabor doce, mas depois da digestão isso traria amargura ao mesmo mensageiro. Esta situação foi cumprida na chamada decepção de 1844, na qual os cristãos que entendiam por primeira vez as profecias do tempo de

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Daniel, especialmente os 2300 dias proféticos, eles acreditaram que Cristo voltaria para busca-los nessa data, essa foi a experiência mais doce para eles, mas quando Cristo não veio em 1844 foi uma grande amargura. Embora estivessem corretos na data, Eles estavam errados no evento que iria acontecer em 1844. No entanto, este erro não implica que aqueles nobres cristãos não foram conduzidos por Deus, pelo contrário, era vontade divina, já que Deus ordenou que João lavasse o livro, e Cristo ordenou-lhe que comesse e lhe disse que seria doce e depois amargo. É que a “decepção” é um método de Deus para chamar a atenção para um evento e demonstrar quem são seus seguidores genuínos.

QUE OUTRO DESAPONTAMENTO EXPERIMENTOU O REMANESCENTE FIEL NO TEMPO DA PRIMEIRA VINDA DE CRISTO?

Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam entristecidos. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. (Lc. 24:17-21).

Os discípulos interpretaram corretamente as profecias do AT a respeito do Messias, reconhecendo o humilde carpinteiro, Jesus de Nazaré, como o Cristo e filho de Deus (Mt.16: 13-17); no entanto, eles erraram quanto à missão que ele veio cumprir. Foi doce para eles descobrirem que o tenro carpinteiro era o tão esperado Cristo, mas amargo no ventre para vê-lo morrer sem estabelecer um reino eterno. Esse “desapontamento da cruz” serviu para manter somente os fiéis dentre os milhares que seguiram a Jesus. Da mesma forma, o

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

grande renascimento do século 19 em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos da América em torno da segunda vinda de Cristo atraiu multidões, mas depois que Cristo não retornou naquela data, somente os fiéis permaneceram.

O QUE DEUS ORDENOU AO DESAPONTADO JOÃO DEPOIS DE SUA AMARGA EXPERIÊNCIA?

Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis. (Ap. 10: 11).

Note que não foi ideia de João; mas ele foi ordenado, da parte de Deus, que ele iria profetizar novamente, desta vez para o mundo todo. A ordem para profetizar novamente interpreta o ato anterior de comer o livro doce / amargo como um ato de profetizar, isto é, proclamar uma mensagem profética como porta-voz de Deus. Isso confirma que o pequeno livro era Daniel, um livro de profecia, e que o ato de comer e digerir o pequeno livro significava estudar e proclamar sua mensagem. Da mesma forma, Jesus, depois do desapontamento da cruz, comissionou seus discípulos a pregarem o evangelho ao mundo inteiro (Mt 28: 18-20). Portanto, a sexta trombeta anuncia o julgamento contra o cristianismo apóstata em 1798 (Ap. 9: 13-21), mas também o levantamento do remanescente fiel depois dessa data (Ap. 10). Apocalipse chama você não apenas para ser um cristão, isto é, um seguidor de Cristo, mas para pertencer à essa igreja remanescente que o Senhor levantou depois da experiência do grande desapontamento de 1844. Hoje Deus lhe deu o privilégio de descobrir à igreja verdadeira deste tempo, e aquele que deve profetizar ao mundo inteiro que Cristo retorna. Você gostaria de fazer parte deste remanescente fiel?

APOCALIPSE 11 O JULGAMENTO INVESTIGADOR

Apocalipse 11 fala das duas testemunhas divinas (11: 1-13), e isto é parte da sexta trombeta (Ap. 9: 12-13, 11:14), então a sétima trombeta soa (11: 15-18), terminando o tempo da graça e a comissão do remanescente para pregar o evangelho (Ap. 10: 11; 14: 6-7). Lembre-se que o capítulo 10 nos deixou em 1844, depois que João experimentou o doce e amargo desapontamento (Ap. 10: 8-10). Essas ações simbólicas de comer o livro são seguidas por novas ações simbólicas.

QUE AÇÕES SIMBÓLICAS FORAM ORDENADAS A JOÃO DEPOIS DA “DECEPÇÃO” DE 1844?

Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram (Ap.11: 1).

Medir um edifício ou móvel envolve restaurá-lo ou reconstruí-lo (Zc. 2: 1-5; Ez 40: 1-4). Porque o chifre pequeno tinha usurpado a obra continua de Cristo no santuário celestial e lançara seu santuário (Dn 8: 11-13; Ap. 13: 5; 2 Ts. 2: 4; Mt. 24: 15), substituindo-o por um sistema de salvação da criação humana, o remanescente deve restaurar as verdades que têm a ver com o verdadeiro plano de salvação tipificado no santuário e a verdadeira adoração. Por outro lado, “medir. . . ao que adoram nele” (Ap. 11: 1-2) significa avaliar ou julgar (Mt.7: 1-2, Mc.4: 24, Lc.6: 38).

João deve medir três elementos: 1) o templo, 2) o altar e 3) os adoradores. Este é o cumprimento do rito que a cada ano foi realiza-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

do no santuário terrestre, no dia da expiação: “fará expiação 1) pelo santuário, pela tenda da congregação e 2) pelo altar; também a fará 3) pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação” (Lv.16:33). Neste dia, se espiaava no santuário geral, o altar de incenso (Ex. 30: 1, 10), e os sacerdotes e o povo que eram os que adoravam no santuário.

O QUE NÃO DEVE SER MEDIDO E QUE PERÍODO É EVOCADO?

Mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa. Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. (Ap.11: 2-3).

João foi proibido de medir a corte dos gentios, este era o terceiro pátio no templo que João conhecia, depois do átrio dos sacerdotes, onde todo homem israelita entrava com sua oferta, estava o átrio das mulheres israelitas, e finalmente o átrio dos gentios, que foram proibidos sob pena de morte de ir além desse nível. João diz que aquele átrio com os gentios não deve ser medido, e que o juízo investigativo que começou em 1844 é para o povo de Deus (Dn.7: 22), os ímpios devem ser julgados durante o milênio (Ap. 20: 4). Os gentios pisotearam a cidade santa 42 meses, o equivalente aos 1260 dias proféticos em que as duas testemunhas profetizavam, apesar de roupas escuras. Jesus interpretou este período como as 3,5 tempos de Daniel, a “cidade santa” como cristianismo fiel, e os “gentios” como um símbolo da Roma imperial e da Roma papal (Mat.24: 15-16; 20-24), chegando ao tempo do fim (Mt.24: 29-30; Lc.21: 24-25). Um dia profético é equivalente a um ano (Ez.4: 6), portanto, os 1260 dias são 1260 anos em que as duas testemunhas advertiram o cristianismo apóstata, isto foi realizado entre 538 e 1798, após esse período o julgamento pelo povo de Deus começaria.

O julgamento para o povo de Deus foi representado no rito do dia da expiação em que o santuário foi purificado (Lv.16). Dn.8: 14 diz que

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

o santuário celestial começaria a ser purificado depois de 2300 dias, o que leva a 1844. Precisamente Apocalipse 11: 1-3 é um comentário de Dn.8: 10-14: a frase, o pátio “deixe de lado”, em grego é “jogue fora” e vem de Dn.8: 11 e 12; a frase, o pátio “foi dado” aos gentios, vem de Dn.8: 12 e 13; a palavra “atropelar” vem de Dn.8: 10 e 13; medir o templo de Apocalipse 11: 1 corresponde a purificar o santuário de Dn 8: 14; e os dois santos de Deus que falam em Dn.8: 13-14 são equivalentes às duas testemunhas de Deus de Ap. 11: 2-3. De fato, “duas testemunhas” carregam a ideia de “juízo” (Dt.19: 15). Como Apocalipse 10 e 11 é parte da mesma seção, o ser glorioso com seu rosto como o sol do capítulo 10 evoca a gloriosa manifestação de Jeová na arca, que foi vista no Dia da Expição; e as duas testemunhas do capítulo 11 lembram-se dos dois querubins que estavam na arca da aliança.

QUEM SÃO ESSAS DUAS TESTEMUNHAS DE DEUS NA TERRA?

São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer. Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem. (Ap. 11: 4-6).

Jesus afirmou que as Escrituras do AT “testificam de mim” (João 5:39), assim, o testemunho de todos os profetas do AT é uma das testemunhas, e o testemunho de todos os apóstolos que ficou registrados no NT, é a segunda testemunha (Lc. 24: 46-49). Mas, embora haja duas testemunhas, elas formam uma única Bíblia, com o mesmo testemunho, é por isso que no versículo 9, Quando se fala sobre “os cadáveres das duas testemunhas”, o grego original diz: “O cadáver das duas testemunhas”, como se ambos formassem um corpo único e nunca agissem de forma individual.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A identificação como “As duas Oliveiras e os Candeeiros que acham em pé diante do Senhor da terra”, é uma adaptação da visão de Zacarias, que viu “um candelabro todo de ouro. . . Além disso, duas oliveiras “(Zc.4: 2-3), onde o anjo interpreta as duas oliveiras, dizendo: “São os dois unguidos, que assistem junto ao Senhor de toda a terra” (Zc.4:14). Os dois unguidos em Zacarias são Josué, o sumo sacerdote (Zc.3) e Zorobabel, o líder civil do remanescente de Judá (Zc.4). Eles lideraram o remanescente que saiu da Babilônia para restaurar o templo em Jerusalém, bem como as duas testemunhas do Apocalipse, isto é, as Escrituras, guiaram o remanescente (Ap. 10) que no tempo do fim deixou a Babilônia simbólica para restaurar o santuário celestial (Ap. 11).

As duas testemunhas também aludem a Moisés e Elias: foi Elias que mandou descer fogo do céu para devorar seus inimigos, ele fechou o céu para que não chovesse por 1260 dias; foi Moisés quem transformou as águas do Nilo em sangue e feriu a terra do Egito com pragas. Elias foi o profeta de Deus que enfrentou o povo de Deus em seu maior período de apostasia, no tempo de Jezabel, que é outro símbolo da Babilônia (Apocalipse 2: 20; 17: 5-6, 18), ele junto a Eliseu foram os dois profetas que testificaram do verdadeiro Deus naquele tempo de apostasia. Moisés, juntamente com Arão, foram as duas testemunhas que Deus enviou diante do Faraó, tiraram o remanescente do Egito, para construir um santuário e possuir a terra prometida.

QUEM FOI CAPAZ DE VENCER AS DUAS TESTEMUNHAS DE DEUS?

Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. (Ap.11: 7-8).

As bestas apocalípticas simbolizam reinos (Dn.7: 17, 23), o abis-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

mo é o lugar dos mortos e dos demônios, esta besta simboliza a França, que foi oficialmente proclamada nação ateuista e proibiu a Bíblia, queimando na praça pública todas as cópias dela. “Quando estiverem acabando seu testemunho” em grego é no modo subjuntivo, que deve ser traduzido “quando eles estão terminando o seu testemunho”, refere-se ao testemunho em sacos de 1260 anos (Ap. 11: 3). O lugar onde ficam sepultadas as duas testemunhas, espiritualmente, é chamado Sodoma e Egito. Ambos rejeitaram o verdadeiro Deus, como a França: Sodoma foi advertida por duas testemunhas celestes, que trouxe o remanescente fiel representado pela família de Ló; As duas testemunhas divinas no Egito foram Moisés e Arão, que também tiraram um remanescente. O Senhor foi crucificado em Jerusalém, a cidade que rejeitou a Deus e proclamou César como seu único rei (João 19:15). Em 1798, Napoleão Bonaparte proclamou-se faraó do Egito, depois de capturá-lo para a França.

O QUE ACONTECEU COM AS DUAS TESTEMUNHAS DEPOIS QUE TODOS OS APÓSTATAS COMEMORARAM SUA MORTE?

Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra. Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram (Ap 11: 9-12).

A morte das duas testemunhas durante 3,5 dias refere-se aos 3,5 anos em que a França permaneceu oficialmente como nação ateuista e eliminou as bíblias, de 20 de novembro de 1793 à 22 de junho de 1797. A ressurreição destas testemunhas simbólicas foi cumprida com a massificação das Bíblias graças à imprensa, as sociedades

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

bíblicas e missões internacionais que nasceram no início do século XIX; além da queda do papado e do nascimento das democracias modernas. Moisés e Elias, que são evocados nas duas testemunhas, também foram levados para o céu. As duas testemunhas profetizaram por 3,5 anos, no final desse período eles foram mortos, após 3,5 dias eles ressuscitaram e ascenderam ao céu em uma nuvem. A palavra escrita de Deus tem o mesmo rumo que o “Verbo feito carne” (João 1: 1-3, 14).

QUE INCIDENTE ACOMPANHOU A ASCENSÃO DAS DUAS TESTEMUNHAS?

Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai. (Ap.11: 13-14).

O terremoto aqui anunciado é simbólico, prediz o grande sistema político religioso que acompanhou a Revolução Francesa e seu repúdio religioso, esta foi a revogação do poder civil do bispo de Roma em 1793 e a invasão do Vaticano com a captura do papa Pio VI em 1798. A décima parte da cidade que foi destruída é um contraste com a décima parte dos sobreviventes do AT (Is.6: 13; Am. 5: 3); e os 7.000 mortos são um contraste com os 7.000 fiéis que sobreviveram no tempo de Elias (1 Rs. 19: 14-18). Em outras palavras, a morte e ressurreição das testemunhas se tornaram uma bênção.

Por outro lado, os sobreviventes, “ou outras [pessoas] ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória a Deus do céu,” isso indica conversões. É interessante que “os outros” é a mesma expressão grega que se traduz como “remanescente” em Apocalipse 12: 17; vem de loipós, que significa “resto”, “outros”, “remanescente”; esses sobreviventes temeram e deram glória a Deus, esses dois verbos: temer e dar glória a Deus, É a resposta esperada pela pregação do primeiro anjo que começou em 1844: “Temei a Deus e dá-lhe glória”;

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

e também faz parte da canção de 144.000 vitórias: “Quem não temerá e não glorificará seu nome?” A segunda ou sexta trombeta termina com a conclusão da pregação do evangelho pelo remanescente final, guiado pelas duas testemunhas, que é a Bíblia.

A SÉTIMA TROMBETA:

O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. (Ap. 11: 15-17).

O toque da sétima trombeta anuncia o começo do reino da glória, quando o reino deste mundo retorna às mãos do Senhor e de Cristo, que é o segundo Adão (Sl 8). A palavra grega “reino” é um substantivo de ação que deveria ser traduzido como “o reino” ou “o reinado” do mundo. Isso acontecerá quando o julgamento investigativo que começou em 1844 terminar (Dn.7: 13-14), pouco antes da segunda vinda, quando Cristo venha como rei dos reis e senhor dos senhores (Ap.19: 11-16; Mt.24: 30-31). A sétima trombeta, portanto, anuncia o fim da graça (Ap. 10: 7) e o começo das sete últimas pragas (Ap. 15: 8).

QUE COISAS ACONTECERÃO NA TERRA QUANDO CRISTO COMEÇAR A REINAR?

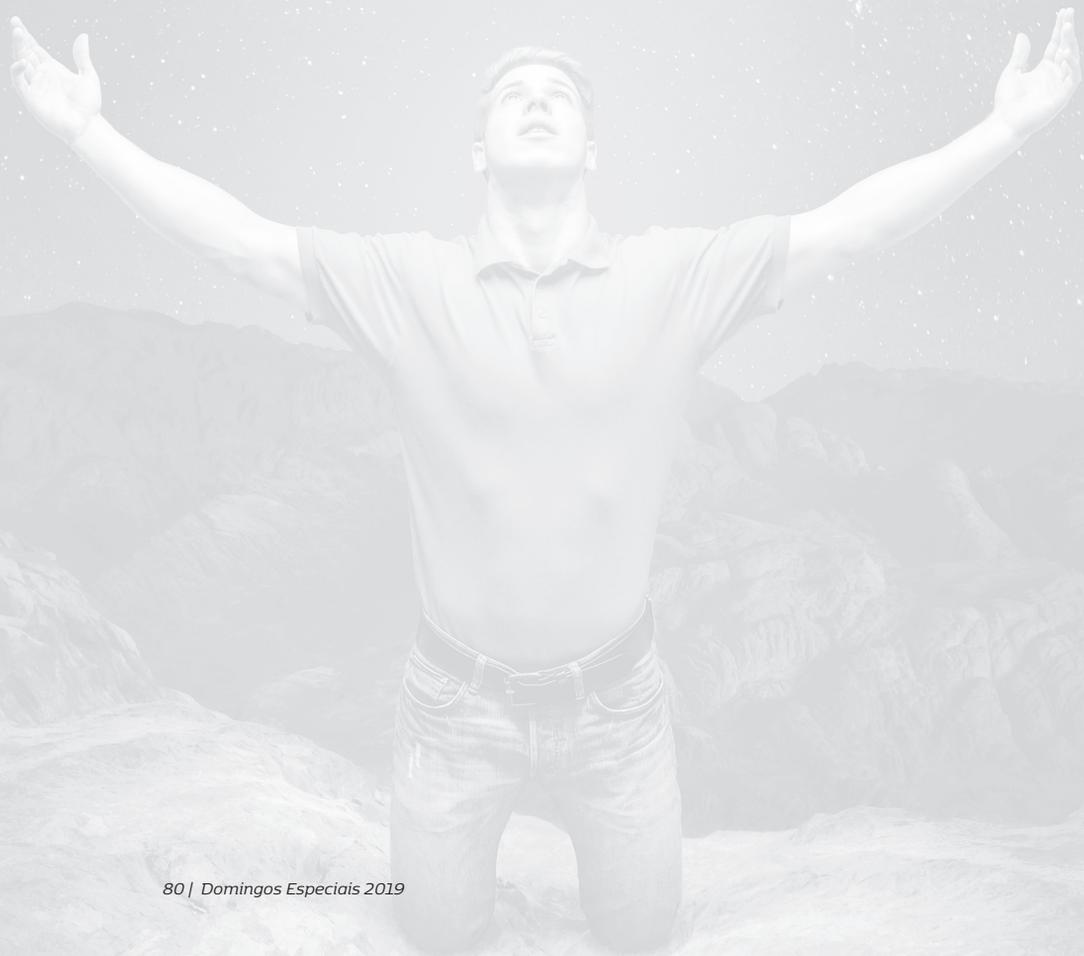
Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra (Ap.11:18).

Quando Cristo receber o reino da glória no céu, quatro coisas acontecerão na terra: 1) as nações ficarão enfurecidas; 1) as nações

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

ficarão enfurecidas; 2) Deus enviará sua ira; 3) chegará a hora de julgar os ímpios mortos e 4) para dar a recompensa aos santos. Estes quatro eventos da sétima trombeta são expandidos nas últimas quatro seções do Apocalipse: 1) a ira das nações contra o remanescente de Deus (Ap. 12-14); 2) a ira de Deus nas últimas pragas (Ap. 15-18); 3) o julgamento dos mortos ímpios (Ap. 19-20); e 4) a recompensa aos santos com a Nova Jerusalém (Ap.21-22). Com esta trombeta todos os inimigos do reino de Deus cairão definitivamente e os santos reinarão com Cristo para todo o sempre. Quer você fazer parte daqueles que irão desfrutar de Cristo em seu reino eterno?



APOCALIPSE 12

A VITÓRIA DE MIGUEL

Nesta lição, estudaremos Apoc.12, a primeira coisa que devemos saber, é que Ap. 12 pertence à seção central do livro (caps.12-14), que é antecedida por três seções (Ap. 1-3; 4-8 e 8-11) e seguido por outros 3 (Ap. 15-18;19-20 e 21-22). Nesta seção central se relata o fim do conflito cósmico que começou no céu.

QUE VISÃO PROGRAMÁTICA JOÃO VIU NO CÉU ANTES DE DESCREVER O DESENLAÇE DO CONFLITO FINAL?

Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada (Ap 11: 19).

Toda esta seção esta introduzida, como todas as outras, por uma cena do santuário celestial, neste caso a visão do santo dos santos onde está a arca da aliança (Ap11:19), que representa a sede do governo de Deus (Ex.25: 22; Sl.99: 1, etc.). Dentro dessa arca foram guardados os 10 mandamentos de Deus que são a base de seu governo. Toda a seção (caps. 12-14) se referirá à luta do dragão contra o governo de Deus e contra sua lei, e a batalha final será contra o remanescente que guarda os mandamentos da arca, que são a base do governo de Deus (Ap. 12:17).

QUANDO SE ABRIRIA O SANTO DOS SANTOS DO SANTUÁRIO CELESTIAL ONDE ESTÁ A ARCA DA ALIANÇA?

Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado (Dn. 8:14).

“A purificação do santuário se refere ao Dia da Expição, em que o sumo sacerdote entrava no santo dos santos, aparecendo dian-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

te da arca da aliança representando todo o povo de Israel (Lv.16), isso representava o julgamento final diante do trono de Deus (Dn 7: 9-10, 13-14). Esta abertura do santo dos santos ocorreu em 1844 (Ap.11:19), no final das 2300 noites e manhãs proféticas (Dn 8:14), no momento do fim (Dn 8: 17, 19). Isto sugere que toda esta seção (Ap. 12-14) que é introduzida com a abertura do santo dos santos do santuário celestial, tem interesse na batalha final que será lutada entre o bem e o mal no tempo do fim.

Depois disso, João volta no tempo há dois mil anos, como uma espécie de reconto, para recorrer toda a história do cristianismo desde sua origem, começando com o nascimento de Cristo (Ap. 12:1-5); depois a vitória de Cristo na Cruz, através da figura de Miguel (Ap. 12:7-12; Jo 12:29-33; Cl 2: 15, Hb. 2:14); depois a perseguição da igreja cristã por 1260 anos (Ap. 12: 13-16); para terminar anunciando a batalha final do dragão contra o último remanescente fiel de Deus, surgido em 1844 (Ap. 10), outra vez no tempo do fim (Ap. 12:17). Ap.12:17 nos deixa parados no tempo do fim, para nos apresentar a cena da batalha final que será descrita em Apocalipse 13-14

DEPOIS DE VER O MAIS SAGRADO NO CÉU, QUAL FOI O PRIMEIRO SINAL QUE JOÃO VIU ALI?

Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça, que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz (Ap.12: 1-2).

Isto não é literal, é um “sinal”, em Grego, Seméion, algo impressionante, mas que representa outra coisa. Em ambos os testamentos, a figura de uma mulher representa a igreja ou o povo de Deus. (Jr.3: 6-20; 18:13; Os.3: 1-2; 2Co. 11: 2; Ef 5: 22-27). O sol, a lua e as estrelas que o adornam implicam que esta revestida de luz, já que Deus formou seu povo para que fosse luz das nações (Is.2: 1-5, Mt.5: 14-16). As 12 estrelas em sua coroa são os 12 patriarcas da igreja do AT e os 12 apóstolos do NT. Estar em dores de parto, alude ao sofrimento que precederia a vinda do Messias.

QUAL OUTRO SINAL VIU JOÃO NO CÉU?

Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse. (Ap. 12: 3-4).

O dragão, em grego, drákon, é uma serpente literal (Ex.7:9-12; Dt. 32:33) ou mitológica (Sl 74:13-14; Is. 27:1), quando é mitológica tem patas e asas, como os dragões chinês. Este dragão tem asas porque se move no céu (Ap.12:3), e tem patas porque pousa sobre a terra (Ap 12:4, 12:17). Ap 12:9 diz claramente que o dragão é a serpente antiga. A serpente antiga é que enganou a mulher, Eva (2Co. 11:3), em seu estado de santidade, esta serpente também tinha patas e asas, já que somente após a maldição ela se arrastaria em seu peito (Gn.3: 14). O dragão de A. 12 tem também 7 cabeças e 10 chifres, que representam aos reinos deste mundo manipulados por Satanás (Ap. 17:9-12).

PARA QUAL EPISÓDIO ESSAS TRÊS FIGURAS APONTAM: A MULHER, A ANTIGA SERPENTE E UM MENINO EM AP.12: 1-5? GN.3:15

Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar. (Gn.3:15).

Essas figuras apocalípticas nos levam ao começo da história humana, o momento do julgamento salvífico de Deus para a humanidade depois da queda. Embora Adão e Eva merecessem morrer para sempre, lhes foi anunciado um “Filho do sexo masculino” ou descendente, que seria ferido em vez deles, mas ao mesmo tempo derrotaria a serpente para sempre.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

O QUE É DESCRITO A SEGUIR NA VISÃO DE JOÃO?

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. (Ap. 12: 7-9)

Esta batalha celestial é um símbolo da vitória da cruz, ali, Jesus venceu e expulsou definitivamente satanás do céu (Jo. 12:29-33; Cl. 2:15; Hb. 2:14). Já tinham lutado Cristo contra Satanás e seus anjos antes, é por isso que Ap 12:4 dá o antecedente de que o dragão é aquele que arrastou na primeira derrota as estrelas do céu. (Ap. 1:20), antes da criação da primeira mulher. É por isso que o diabo já estava na terra no alvorecer da humanidade (Gn. 3: 1-6). Mas não ficou claro quem era o justo, Deus ou Satanás, é por isso que ele poderia ascender ao céu (Jó 1: 6-7, 2: 1-2). A maldade de Satanás ficou esclarecido na cruz e também a justiça e o infinito amor de Deus ao dar seu filho no lugar do pecador.

O nome Miguel em hebraico significa “aquele que é como Deus” ou “Quem é como Deus” é usado somente por Cristo, já que ele é o único que é como Deus (Jo.1: 1), e ele usa somente quando luta contra o diabo (Dn. 10:13, 21; 12:1; Jd. 9; Ap. 12:7-9), já que ele fingiu ser como Deus (Is. 14:12-14), e foi a oferta que ele fez a Eva (Gn. 3: 5). Como os capítulos 12 a 14 de Apocalipse são o centro e a parte mais importante de todo o livro, significa que Miguel tem que ser Cristo, já que o Apocalipse é “a revelação de Jesus Cristo” (Ap. 1: 1). Mas, além disso, a ordem sucessiva de Apoc.12 é alterada para deixar a vitória de Miguel como o centro do capítulo e de todo o Apocalipse, portanto, não é a igreja, nem o remanescente final o centro desta visão, e sim Cristo:

1. Introdução: Ap. 11:19
2. Desenvolvimento: Ap 12:1-17

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

- a. Conflito do Dragão contra a Mulher e o Filho (12: 1-5)
- b. A mulher foge para o deserto por 1260 dias (12: 6)
- c. A VITÓRIA DE MIGUEL CONTRA O DRAGÃO (12: 7-12)
- d. A mulher foge para o deserto por 3,5 vezes (12: 13-16)
- e. Conflito do Dragão contra as Mulheres e o Resto dos filhos (12:17)

A vitória da cruz foi celebrada em todo o universo (Ap.12: 10-12), interrompendo a prosa do capítulo para dar lugar ao versículo no centro do livro do Apocalipse.

O QUE ACONTECEU DEPOIS QUE SATANÁS FOI DERROTADO POR CRISTO NA CRUZ?

Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente. Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca. (Ap. 12:13-16)

Após o episódio do Filho do Homem e sua vitória na cruz, satanás persegue agora a igreja cristã, representada pela mulher. As três vezes e meia são 3,5 anos, a cada ano é arredondado em 360 dias na profecia, que multiplicado por 3,5 adiciona 1260 dias, isso é esclarecido em Ap. 12: 6. No entanto, os dias aqui são simbólicos, porque todo o contexto de Ap.12 é simbólico. A Bíblia diz que os dias simbólicos representam anos literais (Ez.4: 6; Nm.14: 34), portanto, 1260 dias significam 1260 anos de sangrenta perseguição contra a igreja fiel. Embora a igreja tenha começado a ser perseguida desde os tempos dos apóstolos no século I, a história nos diz que a maior perseguição ocorreu na Idade Média e na Idade Moderna, desde que

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

Justiniano deu a autoridade suprema ao papa de Roma para perseguir os “hereges” no ano de 538 a 1798, quando a França tirou essa autoridade. Durante esse período a Igreja Católica Romana torturou e assassinou cerca de 70 milhões de cristãos e proibiu a Bíblia, entre outras coisas. O fim desse período nos introduz no começo do tempo do fim (Dn.12: 6-7). A grande águia é Jeová protegendo seu povo no deserto depois do êxodo (Ex. 19: 4; Dt. 32: 10-12). As águas do rio representam multidões (Apoc.17: 15) e a terra que se abre simboliza a descoberta da América, para onde se tornam os perseguidores e fogem os perseguidos.

QUAL É O ÚLTIMO ESFORÇO DO DRAGÃO ANTES DE SEU NOVO FRACASSO?

Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar. (Ap. 12: 17).

Satanás causou a morte de Cristo, mas ele ressuscitou vitorioso, depois perseguiu e assassinou milhões de seguidores de Cristo, mas ele não conseguiu exterminar o cristianismo fiel. Agora, embora ele estivesse com raiva da igreja cristã, ele fara guerra apenas para uma parte dela, o restante de sua descendência. A palavra grega “resto” ou “restante” é loipós, que significa “resto” ou “remanescente”, implicado os únicos e últimos sobreviventes de uma catástrofe ou guerra. É o último resto da descendência da mulher pura (Gn. 3:15), filhos da mesma mãe que gerou o Filho do Homem (Ap. 12: 5). O céu espera que este remanescente resista à fúria de satanás, e ele espera exterminá-los para que Cristo não tenha motivo para reclamar este mundo para si mesmo, se todos os habitantes da terra reconhecem a soberania de Satanás. Este último grupo da família ou descendência escolhida, se remonta ao próprio Éden (Gn. 3:15), a vitória de Cristo, o descendente por excelência (Gl.3: 16), será a vitória do remanescente da igreja (Rm.16: 20). Ao terminar Apoc.12 com o remanescente que surgiu em 1844 o reconto é completado, voltando a 1844, é aí

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

que a visão começou com a abertura do santo dos santos celestial. (Ap 11:19). Que privilégio fazer parte deste último bastião de pessoas fiéis a Deus, da mesma linhagem de Cristo e dos grandes heróis da Bíblia, Se você ainda não faz parte desta igreja que guarda os mandamentos de Deus, por que você está demorando? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele”. (Hb.22:16).



APOCALIPSE 13

AS DUAS BESTAS

Apocalipse 13 é a continuação de Ap. 12, o original do livro de Apocalipse não tem divisão de capítulos, versos ou subtítulos. O capítulo 12: 17 nos deixou no tempo do fim (1798), com o dragão disposto a guerrear no remanescente final. Sua última frase relata que o dragão “ficou na areia do mar”, isso é para executar seu plano destrutor no remanescente, a primeira vez que ele parou, foi diante da mulher para devorar seu filho homem, Cristo (Ap. 12: 4), agora volta a parar para devorar o resto da descendência da mulher, os irmãos de Cristo.

Depois que o dragão parou sobre a areia do mar, que é o limite entre o mar e a terra, João vê duas bestas, a primeira surge do mar (AP. 13) e a segunda da terra (AP. 13). Portanto, o dragão une seus dois agentes formando uma falsa trindade. Na verdade, o conflito final não é contra o remanescente, mas contra o governo de Deus sentado no Santo dos Santos do santuário celestial (Ap. 11:19). O remanescente deve ser aniquilado, apenas porque eles insistem em guardar os mandamentos que representam o governo divino, sem aceitar o governo mundial que quer formar o dragão através de seu filho, o anticristo. Este capítulo revela uma falsa deidade que desafia o criador e o redentor adorado em todo o universo (Ap. 4: 8-11; 5: 11-13).

QUEM SE JUNTA AO CONFLITO FINAL COM O DRAGÃO?

Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade. (Ap.13: 1-2).

Todo este capítulo é projetado com base em Dn.7. Lá nos é dito que as bestas simbólicas representam reinos terrestres com poder

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

mundial (Dn. 7:17; 23). Esta besta tem características dos quatro de Dn.7: 3-7: como o quarto tem dez chifres, como o terceiro se assemelha a um leopardo, como o segundo tem pés de urso, e como o primeiro tem focinho de leão. Mas esta besta é, sem dúvida, o pequeno chifre que emerge na queda da Roma imperial, a quarta besta (Dn 7: 8, 24-25), que herda as características de todos os impérios que oprimiram o povo de Deus. Se fundíssemos as quatro bestas de Dn.7, teríamos uma super fera com sete cabeças e dez chifres. Como todas as bestas de Dn.7, a primeira besta de Ap. 13 surge do mar, então esse novo poder deve emergir no mesmo cenário do velho mundo onde surgiram os antigos impérios que influenciaram o Ocidente. Esta besta representa a Roma papal.

O QUE DÁ O DRAGÃO A ESSA BESTA DO MAR?

A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade (Ap.13:2).

Se o dragão é o diabo (Ap. 12: 9), esta besta representa o governo de satanás na terra. Mas também o dragão é chamado “a antiga serpente”, e aquela serpente que enganou Eva e introduziu a rebelião na terra, e foi prometido uma semente ou descendentes (Gn.3: 15), que é cumprida a partir de Caim, mas sua semente por excelência seria o anticristo, antagônico a Cristo, que é a semente por excelência da mulher (Ap 12: 1-2). Os monarcas nos tempos bíblicos deram seu trono para seu filho mais velho, portanto, se o dragão lhe der seu poder e seu trono e sua autoridade significa que esta besta é o filho do diabo, o anticristo. O dragão também simboliza a Roma pagã, que se ergueu contra Cristo (Ap. 12: 3-4), foi precisamente a Roma imperial que deu autoridade absoluta ao papado romano em 538.

QUE OURA BESTA SE JUNTA A ESSA FALSA TRINDADE?

Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. (Ap. 13:11).

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A segunda besta se levanta da terra, surge em um lugar completamente diferente de todos os antigos impérios e do papado. Portanto, devemos procurar por este império moderno em um novo continente. A terra ajudou a mulher pura (Ap. 12: 13-16), mas agora é a cena de um dragão mensageiro.

Estas duas bestas do Apocalipse; além de representar poderes políticos, elas têm características religiosas, o primeiro é um falso Cristo e o segundo é um “falso profeta” de Cristo (Ap.13: 13; 19: 20-21). Isso exclui candidatos a qualquer nação budista, muçulmana, xintoísta ou ateuista. Devemos procurar por esses poderes no Ocidente, entre as nações cristãs.

Ambas as bestas são apresentadas no tempo do fim, após 1260 anos (Ap. 12: 6, 13-16), isto é, no tempo do remanescente final de Ap. 12: 17. No entanto, a primeira besta tem um antecedente de já ter atuado no passado; na verdade, ela é a única que perseguiu o cristianismo fiel durante os 42 meses ou 1260 anos (Ap.13: 5). A segunda besta, por outro lado, é apresentada como um novo poder. Sua aparência é confusa porque tem chifres de cordeiro, como Cristo (Apocalipse 5: 6), mas fala como o dragão, que é o diabo (Ap. 12: 9). O antigo dragão ou serpente fala enganosamente (2 Coríntios 11: 3). Como a segunda besta não tem antecedentes no passado, devemos procurar uma nação cristã, imitando o Cordeiro, mas que começa sua história por volta do tempo do fim (1798). Isto exclui qualquer candidato a qualquer poder cristão europeu, que são anteriores a 1798. Por outro lado, esta nação viria a ter toda a autoridade da primeira besta (Ap.13: 12), e ele seria capaz de influenciar todas as nações da terra (Ap.13: 14), isso exclui qualquer nação cristã na América do Sul ou Central, deixando os Estados Unidos da América como o único candidato. Note que isso foi revelado há 2000 anos atrás, quando nenhuma das nações modernas existia.

QUAL ANTECEDENTE MARCOU A HISTÓRIA DA BESTA DO MAR?

Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta;

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelear contra ela? E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo (Ap.13: 3-4, 8).

A besta tinha recebido sua autoridade da Roma Imperial em 538, esta durou por 1260 anos, sendo removida em 1798 pela França. A França retirou o poder político do papado por decreto em 1793 e em 1798 baniu o papa Pio VI; Também terminou com as monarquias europeias no velho mundo e nas colônias, poderes absolutistas que deram vida ao papado. Mas a profecia anuncia que aquela ferida mortal seria curada, a língua grega refere-se a uma ressurreição, imitando o verdadeiro Cristo. Essa ferida começou a ser curada na década de 1990, quando os Estados Unidos fizeram uma aliança com o Vaticano para derrubar os governos comunistas da Europa Oriental, os herdeiros da filosofia da França atea no final do século XVIII. Quando ele curar completamente, toda a terra irá adorar a besta e através dela o dragão. Rev.13: 1-7 conta o que aconteceu no tempo verbal passado, mas o ver.8 muda para o futuro, literalmente “eles vão adorar”.

O QUE FARÁ A BESTA DO MAR QUANDO SUA FERIDA ESTIVER COMPLETAMENTE CURADA E QUAL SERÁ O PAPEL DA BESTA DA TERRA?

Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. (Ap.13: 13-15).

As duas bestas se juntarão no tempo final para tentar formar uma Nova Ordem Mundial. Aquele que preparará todo o cenário para

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

a adoração da besta ressuscitada é a besta da terra, desde que é ela quem tem autoridade mundial, primeiro enganando os habitantes da terra, mesmo com milagres, fazer uma imagem da besta ressuscitada; em seguida infundindo a imagem com vida para que imponha um decreto de morte contra aqueles que não adoram a besta ou sua imagem.

Os Cristãos aguardam a gloriosa manifestação de Cristo em sua segunda vinda, antes, porém, diz Jeová: “Eis que enviarás a Eli ou ao profeta Elias, antes que venha ou o grande e terrível Dia do SENHOR” (Ml.4: 5). Elias, o profeta que enfrentou a maior apostasia do povo de Deus do AT, Ele teve que trazer fogo do céu para convencer Israel de que Jeová era o verdadeiro Deus (1 Reis 18: 23-38). Elias é um símbolo do remanescente final que tem “o testemunho de Jesus Cristo” (Ap. 12: 17), isto é, “o espírito de profecia” (Ap.19: 9-10). Se o remanescente é o verdadeiro profeta do tempo do fim, quem deve preparar o caminho para Cristo e anunciar sua vinda, o falso profeta prepara o caminho para a manifestação do falso Cristo, a besta do mar, que, como Cristo, ele teve um ministério de 3,5 anos, que terminou com uma ferida mortal, que ele ressuscitou. A imagem da besta feita pelos Estados Unidos é reproduzir a situação medieval na América do Norte, impondo decretos religiosos através do poder civil.

Como sujeitarão cada pessoa à servidão desta Nova Ordem Mundial?

16 A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis. (Ap.13: 16-18).

Todo mundo será submetido ao poder das bestas, e também receberão a marca da besta na testa ou na mão. Esta linguagem lembra Deuteronômio 6: 8: “Também as atarás como sinal na tua mão, e

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

te serão por frontal entre os olhos”, este sinal distintivo das pessoas que adoram o Deus criador são seus mandamentos que são resumidos em “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Dt. 6:5) Este mandato resume os quatro primeiros mandamentos do decálogo, que têm a ver com a adoração do verdadeiro Deus (Mt.22: 36-40). Lembre-se de que os dez mandamentos são mantidos na arca da aliança (Ap. 11:19), e eles são a marca da fidelidade do remanescente fiel (Ap. 12: 17; 14:12).

Em Apocalipse 13, há quatro atos de falsa adoração: 1) “e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta” (Ap.13:4), esse ato vai contra o primeiro mandamento que proíbe a adoração de outro ser exceto Deus (Ex. 20: 3); 2) “dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, . . . , como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. (Ap.13:14-15), este ato vai contra o segundo mandamento que proíbe fazer e adorar imagens (Ex. 20: 4-6); 3) “e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome. . .” (Ap.13:6), esse ato vai contra o terceiro mandamento que exige respeito ao nome de Deus (Ex. 20: 7). O quarto e último ato da falsa adoração é colocar a marca na mão ou na testa (Ap.13: 16), a marca da besta está relacionada com a proibição de “comprar ou vender” (Apoc.13: 17), Deus proíbe a compra ou venda no sábado (Ne.10: 31; 13: 15-22). Em reação a esta falsa adoração, o primeiro anjo proclama ao mundo inteiro, com uma voz alta: “Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc.14:7), esta linguagem é tirada do quarto mandamento.

O número 666, para o qual são convidados aqueles que têm, é dizer, aqueles que temem a Deus, isto é, o remanescente fiel, que calcula o número, pois é o número de um homem. Existem várias alternativas que foram pesquisadas, o mais provável é um título em latim usado pelo menos a partir do século XVI até o presente pelos papas, que diz: VICARIVS FILII DEI, como em latim não há algaris-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

mos arábicos, mas algumas de suas letras são ao mesmo tempo números, que somam exatamente 666: V = 5, I = 1, C = 100, A = 0, R = 0, I = 1, V = 5, S = 0, F = 0, I = 1, L = 50, I = 1, I = 1, D = 500, E = 0, I = 1.

O QUE ACONTECERÁ COM AQUELES QUE NÃO SE SUBMETEM AS BESTAS?

Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva para cativo, para cativo vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos. (Ap.13: 9-10).

A primeira frase é uma chamada para o remanescente fiel, e é repetida em cada igreja (Ap. 2: 7, 11, 17, 29; 3: 6, 13, 22), e no sermão profético de Cristo (Mt.24: 15; Mr.13: 14). As frases verbais “levar em cativo” e “matar a espada” no original estão em uma voz passiva, isto é, “aquele que é levado em cativo”, “aquele que é morto pela espada”. Tudo acima indica que os perseguidos e martirizados por rejeitarem a adoração falsa são os “santos”, quem deve ter “perseverança” e “fidelidade” neste momento difícil. A versão moderna em português (2005), traduz Ap.13: 10: “Quem tiver de ir para a prisão, irá para a prisão. Quem tiver de morrer à espada, morrerá à espada. É a hora da coragem e da fé dos santos”.

QUAL SERÁ O DESTINO FINAL DESSAS BESTAS?

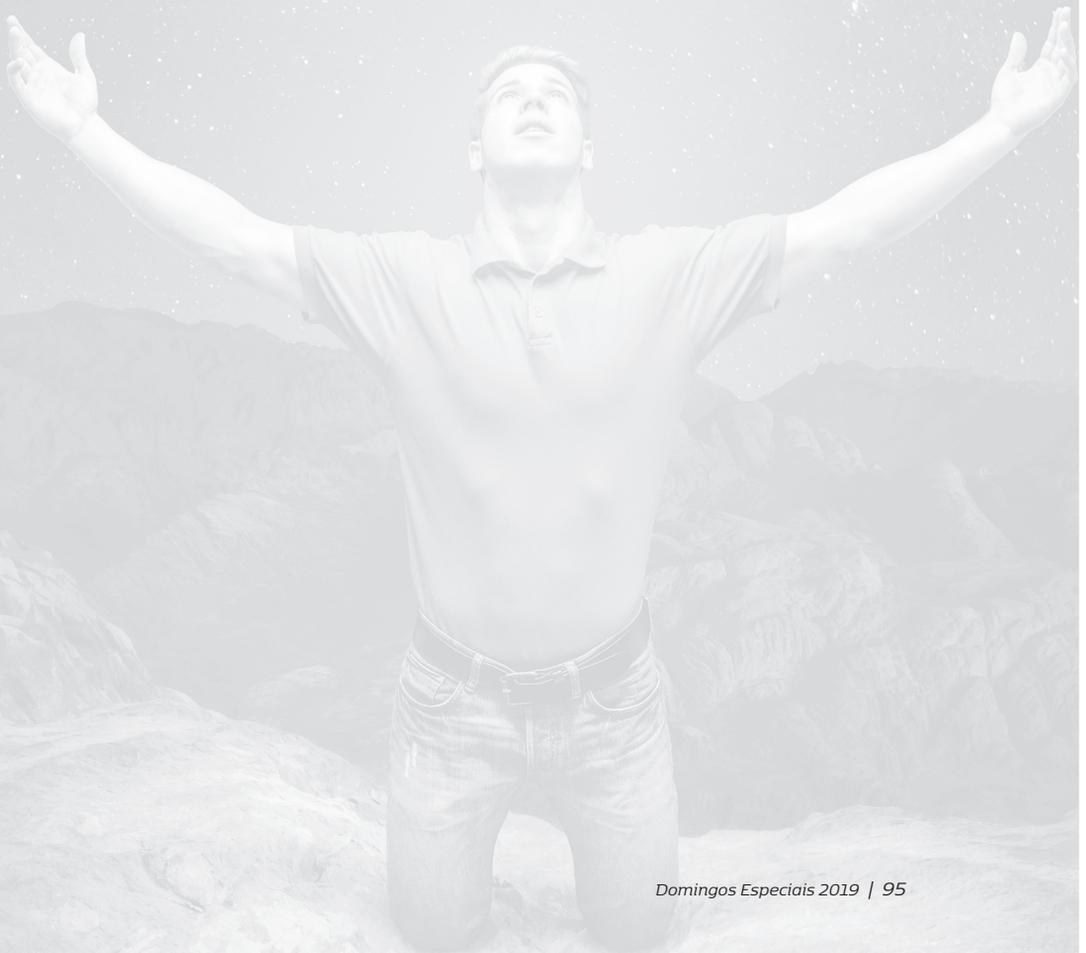
Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes. (Ap.19: 20-21).

A tentativa de formar uma Nova Ordem Mundial, e silenciar aqueles que são fiéis ao governo divino, serão frustrados pela segunda vinda de Cristo em glória, o que tem sido chamado, o fim do mundo.

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

A besta (do mar) e o falso profeta (besta da terra), liderarão os reis da terra para lutar contra o que vem nas nuvens. Mas Cristo vencerá essa coalizão de poderes do mal e livrará suas mãos de seu fiel remanescente. Estas são boas notícias. Além disso, isso indica que o fim do mundo virá quando os dois poderes indiscutíveis em todo o mundo forem os Estados Unidos da América e o papado. Não haverá tempo para a China, Japão, Rússia ou qualquer outra potência que supere as atuais. Podemos confiar que Cristo virá em breve, e tudo o que causar dor terá terminado (Ap.21: 4).



APOCALIPSE 14

OS SEGUIDORES DO CORDEIRO

Lembre-se que Ap.14 faz parte da mesma seção que cobre os capítulos 12-14, e lida com a batalha final. No capítulo 12 ele nos apresentou o tempo do fim (12:17); O capítulo 13 apresentava os agentes do mal nesse conflito; e o capítulo 14 nos apresentará aos agentes de Deus para a batalha final. Apocalipse 14 tem três partes: os 144.000 (v. 1-5), a mensagem dos três anjos (v.7-13), e a vinda do Filho do Homem (v.14-20). Essas três porções são um contraste com as três porções de Apocalipse 13. Em diferentes imagens simbólicas, Ap.13 apresenta o bando de Satanás e Apocalipse.14 o bando de Cristo:

OS 144.000:

Primeiro somos apresentados aos 144.000 vencedores, com o Cordeiro, diante do trono de Deus (Ap.14: 1-5); e então a mensagem que eles pregaram, não somente eles, mas o remanescente do qual eles fazem parte, o que surgiu em 1844 (Ap. 11: 19), aqueles que “guardam os mandamentos de Deus” (Ap. 12: 17; 14:12), esses teólogos chamam de prolepses (antecipação) e correspondem ao raciocínio judaico, que é efeito para causa.

COM QUEM ESTÃO OS 144.000 E O QUE ELES FAZEM?

Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai. Ouí uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouí era como de harpistas quando tangem a sua harpa. Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula. (Ap.14: 1-5)

Primeiro, o remanescente final aparece sob o símbolo dos 144.000 já apresentados (Ap. 7), eles têm o nome de Cristo e do Pai - os soberanos do universo -, na testa, porque são fiéis ao seu reino. Em contraste com os sujeitos da besta que têm a marca dela na testa ou na mão. Os 144.000 simbolizam a geração final que enfrentará o teste mais difícil para o povo de Deus, mas eles permanecerão fiéis ao Cordeiro. Eles não são apresentados em batalha, mas já triunfante, cantando o hino da vitória. Este grupo especial com o qual Deus lutou na batalha final nos lembra dos “Valentes de Davi”, um grupo especial dentro de seu exército, que não podia tocar uma mulher quando eles estavam em batalha (1 Sm.21: 3-6; 2 Sm.11: 8-11), Assim, os 144.000 “não foram contaminados por mulheres”. As mulheres no Apocalipse são sempre simbólicas, seja da igreja verdadeira (Ap.12: 1-2; 19: 7; 21: 9) ou da igreja falsa (Ap. 2: 20; 17: 1-2, 5). No meio da decepção do tempo final (Ap.13: 14, 11; 12: 9; Gn.3: 13; 2Cr.11: 3), nas bocas desse remanescente “nenhuma mentira foi encontrada”, o que é esperado do remanescente que representa a Deus (Sf.3: 13). Estes são “sem mancha”, uma palavra usada para descrever as ofertas apresentadas no santuário, desde que “eles são os primeiros frutos para [oferecer] a Deus”, que significa “comprado”, com o sangue do Cordeiro (Ap. 12: 11; 1: 5; 5: 9; 7:14; 1 Pe. 1: 18-19). Este grupo são aqueles que estarão vivos quando Cristo vier, portanto, eles serão os primeiros a vê-lo, eles são “as primícias” ou os primeiros grãos de uma grande colheita (Ap.14: 14-16).

A MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS:

A palavra anjo em grego é ággelos e significa “mensageiro”, depois de representar os fiéis de Deus sob a figura de um batalhão, agora é simbolizado por três anjos que pregam o evangelho eterno,

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

voando no meio do céu, em contraste com os agentes de satanás - as feras - que se erguem do mar ou da terra. A mensagem dos anjos é uma mensagem de Deus. Os três anjos que não se curvam diante da imagem da besta (Ap.13: 15-18) lembre-se dos três hebreus que não se curvaram diante da imagem da Babilônia (Dn 3); e eles são um contraste com os três “espíritos de demônios” que pregam um evangelho enganador (Ap.16: 12-14). Da identidade do remanescente (Ap.14: 1-5), o interesse se volta para sua missão (Ap.14: 6-12).

QUEM DEVE ALCANÇAR O EVANGELHO ETERNO E QUAL É A MENSAGEM DO PRIMEIRO ANJO?

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. (Ap.14: 6-7).

Os anjos pregam o “evangelho eterno”, as boas novas do Cordeiro, “desde antes da fundação do mundo” (1 Pe. 1: 18-20; Ap. 13: 8; 17: 8). Este evangelho deve ser pregado em todo o mundo, antes do final da graça, no período da sexta trombeta. É Deus, não a besta, que deve ser temido e glorificado, a razão é que “a hora do seu julgamento chegou”, o julgamento divino não virá após a segunda vinda, mas “chegou” em 1844. O original grego usa um tempo verbal que traduz “chegou” e não “é chegada”. O remanescente representado pelos três anjos é então explicitamente chamado: os “santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap.14: 12). Os santos que guardam os mandamentos de Deus (Ap. 12: 17) são aqueles que surgiram após os 1260 anos, o período (538-1798) de perseguição (Ap. 12: 13-16), especificamente quando o santo dos santos é aberto em 1844 (Ap. 11:19), eles são aqueles que comiam o livro profético (Ap. 10: 8-10) e tinham que profetizar para o mundo inteiro (Ap. 10:11).

A mensagem do primeiro anjo não só coloca Deus como sobera-

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

no no tempo do fim, com seu julgamento, mas também no começo, como criador: “e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc.14:7), Essas palavras exigem o reconhecimento do sábado como o dia de repouso: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. . . , porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou” (Ex.20:8, 11). Lembre-se que a batalha final e todo o grande conflito é um conflito de adoração, em vez de receber a marca da autoridade da besta, que é a imposição para adorar no domingo, com a proibição de comprar ou vender (Ap 13: 16-17), o quarto mandamento manda adorar o criador no sábado, reconhecendo que pertencemos a ele. Esta mensagem é pregada desde 1844, mas é no momento em que a imagem da besta impõe um decreto de domingo, quando esta mensagem será para a salvação ou a perda daqueles que estão sendo enganados.

QUE NOTÍCIAS O SEGUNDO ANJO DEVE PROCLAMAR?

Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição. (Ap.14: 8).

O segundo anjo anuncia a queda de Babilônia. É a primeira vez que se apresenta esta cidade com nome no Apocalipse. Babilônia como império e como cidade não existia mais nos dias de João, Isaías havia profetizado, 800 anos antes de Cristo, que Babilônia “Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração” (Is 13:20). Então, o que é Babilônia no tempo do fim? Babilônia é a mulher ou igreja corrompida que predominou durante os 1260 anos (Ap 17:5-6), mas também é uma cidade com influência sobre os reis da terra (Ap 17:8). Este poder político e religioso é o poder papal que caiu militarmente em 1798 e junto a ele caíram doutrinalmente suas filhas ao rejeitarem a mensagem do primeiro anjo que anunciava o juízo de 1844. A segunda mensagem angélica é a única das três

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

mensagens que não é proclamada “com grande voz”, porque esta não é a sua queda final, antes de encerrar o tempo de graça será proclamada com grande voz e por última vez pelos 144.000, que são a última geração do remanescente final (Ap 18:3-4)

QUÃO DECISIVO É A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO?

Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. (Ap. 14:9-11).

Esta é a mensagem mais difícil que aparece no NT, vindo da parte de Deus. Já que é uma advertência contra a adoração da besta ressuscitada, na sua imagem ou receber sua marca, eventos que acontecerão pouco antes do final da graça significa que esta é a última mensagem de advertência para o mundo. Aqueles que aceitarem esta mensagem se unirão ao remanescente final para serem selados em suas testas e fazer parte dos 144.000. Aqueles que rejeitam esta mensagem beberão do vinho da ira de Deus, sem uma mistura de piedade, que simboliza as sete últimas pragas (Ap. 15: 1; 16: 1-2), e então o castigo eterno (Ap. 20: 12-15). Assim ficaram definidos os dois grupos para fazerem parte de uma das colheitas detalhadas a seguir.

O QUE É DITO DO REMANESCENTE REPRESENTADO POR ESSES TRÊS ANJOS?

Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham. (Ap.14: 12-13).

Embora tenham sido os 144.000 que pregaram esta mensagem como o último aviso, a mensagem dos três anjos começou a ser pregada a partir de 1844, quando chegou o tempo do julgamento. A “perseverança” é uma característica exclusiva dos santos em Apocalipse (Ap.1: 9; 2: 2-3, 19; 3:10; 13:10; 14:12), especialmente do remanescente final (3:10; 13:10; 14:12). A palavra grega literalmente significa “ficar sob algo que te esmaga”. Esses santos perseverantes guardam os mandamentos de Deus (12:17), que são mantidos na arca da aliança (Ap 11:19). Eles também têm a “fé de Jesus”, isso mostra que o remanescente final é um remanescente cristão, não um judeu. A palavra grega “fé” é *pístis*, que significa “fé” e também “plena confiança”, isto é, no meio do risco de suas vidas e contra o mundo inteiro, eles confiarão em Jesus. Desta palavra deriva *pistós*, que significa “fiel”, porque eles serão fiéis, embora os céus entrem em colapso”. Ter a confiança em Jesus quando há um decreto de morte que exija que você esteja do lado da besta, é tão difícil quanto guardar os mandamentos do governo divino enquanto estiver no território de seu inimigo.

Então uma voz celestial é ouvida que profere uma bem-aventurança sobre os mortos e mártires que morrerão no Senhor, isto é, mantendo sua fé em Jesus. Eles vão descansar de seus trabalhos pesados, na verdade este é o propósito da sua morte, assim expressa o grego; mas suas obras continuarão com eles, já que eles permanecerão registrados no livro da vida, isso indica que eles serão defendidos no julgamento que começou em 1844. O livro de Daniel também termina com uma bem aventurança para aqueles que cheguem em 1844: “Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias” (Dan.12:12), e promete-se a Daniel que descanse até que seja ressuscitado para receber sua herança (Dan.12: 13).

QUE EVENTO SEGUE AO FINAL DA PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO?

Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu! E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada (Ap.14: 14-16).

Ser semelhante ao Filho do Homem nas nuvens, alude a Dn 7: 13-14. Embora ali esteja ele entrando no santuário celestial para receber o reino, e aqui ele está saindo como um legítimo rei e conquistador, para resgatar seus súditos leais da terra. Com a segunda vinda de Cristo chega “a hora de colher”, pois “a colheita é o fim do mundo” (Mt 13,39). Depois de pregar a mensagem dos três anjos, toda pessoa está definida e marcada ou para a vida ou para a morte, a colheita está madura (Mt. 24:14). “A hora de colher” é depois da “hora do juízo”, que veio quando o primeiro anjo começou a pregar, em 1844, ambas as frases repetem termos com os mesmos tempos e modos verbais e na mesma ordem gramatical:

14:7 - hóti élthen hé hóra tés críseos, “Porque chegou o tempo do julgamento”

14:15 - hóti élthen hé hóra therísai, “Para chegou o tempo da colheita”

Portanto, o julgamento de Ap.14: 7 é o pré-advento, e é o mesmo julgamento pré-advento de Dn 7: 9-10. De fato, Dn.7 é o centro teológico e estrutural de todo o livro de Daniel como Apocalipse 12-14 é o centro teológico e estrutural de todo o Apocalipse, e ambos têm como seu clímax a vinda do Filho do homem, posterior a um julgamento celestial:

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

DANIEL 7

APOCALIPSIS 12-14

O reino das bestas (7:1-7, 17-23)	1. O reino das bestas (12-13:13)
O Anticristo ataca o remanescente e a lei de Deus (7:8, 24-25)	2. O Anticristo ataca o remanescente e a lei de Deus (13:14-14:5)
Julgamento pré-advento (7:9-10)	3. Julgamento pré-advento (14:6-13)
4.O reino do filho do homem (7:13-14)	4. O reino do filho do homem (14:14-16)

O QUE INDICA QUE O JULGAMENTO E A RECOMPENSA DOS ÍMPIOS SERÃO POSTERIORES AO JULGAMENTO E RECOMPENSA DOS JUSTOS?

7 Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas! Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios. (Ap. 14: 17-20).

Finalmente, Apocalipse 14 termina com a colheita das uvas, que representam os ímpios, assim como os grãos representavam os justos. Isso será cumprido depois do milênio (Ap. 20: 9-10; 14-15), o pisoteio das uvas indica uma destruição final e total, o sangue sobe até a altura dos freios dos cavalos, dos guerreiros celestes que os pisam, em uma metáfora guerreira; e se estende até 1.600 estádios. Esse número é um múltiplo de quatro e oito, os quatro simbolizam a universalidade e os oito um novo começo. Ap.14: 14-20 menciona ao todo sete seres celestiais, primeiro a três anjos pregando (14: 6-13); então para o Filho do Homem (14:14), e; finalmente a três anjos que

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

executam o julgamento de Deus (14: 15-20). De modo que o Filho do homem permanece no centro, tendo três anjos antes e três depois de sua aparição, isso também é para destacar sua importância. Convido você a fazer parte dos vencedores do conflito cósmico, para ser resgatado na primeira colheita, que é para a vida eterna.

